

---

**THEATRO SETE DE ABRIL e ANEXO ADMINISTRATIVO**

**CONCLUSÃO DO PROJETO EXECUTIVO DE RESTAURAÇÃO**

**PRODUTO 3 – ETAPA PROJETO EXECUTIVO**

**PRAÇA Cel. PEDRO OSÓRIO Nº 160**

**PELOTAS - RS**

---

**MEMORIAL DESCRITIVO DA INTERVENÇÃO**

**SOLÉ ASSOCIADOS**

01	Atendimento aos pareceres nº897/2015-IPHAN/RS e nº001/2015 da SMC da Pref. de Pelotas.	28/10/2016
00	Emissão inicial	03/06/2015
Índice	Discriminação	Data

1. Objeto	3
2. Descritivo e Localização	4
3. Breve Histórico	5
4. Diretrizes, Proposições e Filosofia da Intervenção	6
5. Projetos Aprovados em 2012	7
6. Descrição da Proposta de Intervenção	7
7. Equipe Técnica	11
8. Premissas para Execução da Obra	12
9. Obrigações do Contratado para a Execução da Obra	13
10. Especificações do Material	16
Anexo A	17
Relatório de Análise Projetos 2012 – páginas 6 a 21	17
Anexo B	35
Listagem Arquivos	35
Anexo C	42
Tabela de Áreas	42
Anexo D	43
Planilha Esquadrias - Descritivo	43
Anexo E	54
Tabela de Aparelhos, Metais, Mobiliário, Tampos, Espelhos e Equipamentos	54
Anexo F	61
Estado de Conservação dos Elementos de Madeira	61
Anexo G	132
Levantamento Fotográfico	132

## 1. Objeto

O objeto deste serviço é a **Conclusão do Projeto Executivo de Restauração do Theatro Sete de Abril** conforme dados de contratação e cronograma descritos abaixo.

**CONTRATANTE:** PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS – Através do EDITAL Nº PROCESSO: 200.018751/2014 – TOMADA DE PREÇO Nº 04/2014 - realizada no dia 03/07/2014

### **CRONOGRAMA:**

Assinatura do Contrato Administrativo Nº 139/2014: 30 de julho de 2014

O serviço foi executado nas seguintes etapas e prazos de execução:

**Ordem de Serviço: PRODUTO 1** – Relatório de Análise dos Projetos Existentes – Laudo das Condições Estruturais e Anteprojeto de Climatização | Ventilação e Sonorização

- **Emissão:** 13 de agosto de 2014
- **Prazo de execução:** 25 dias
- **Entrega realizada em:** 08 de setembro de 2014

Obs. Os projetos analisados e as conclusões estão no capítulo 5 deste documento.

### **Ordem de Serviço: PRODUTO 2** – Etapa Projeto Básico

- **Emissão:** 19 de setembro de 2014
- **Prazo:** 30 dias
- **Entrega realizada em:** 20 de outubro de 2014
  - **Revisões:**
    - Solicitada 1ª revisão em 10/11/14. Ofício 0161/14 - SECULT. Entrega realizada em 03/12/14.
    - Solicitada 2ª revisão em 15/12/2014. Ofício 1590/14 - SECULT. Entrega realizada em 07/01/015.
    - Solicitada 3ª revisão em 04/02/15 (suspensa pelo IPHAN até o dia 26/02/15). Entrega realizada em 10/03/2015

### **Ordem de Serviço: PRODUTO 3** – Etapa Projeto Executivo

- **Emissão:** 04 de maio de 2015
- **Prazo:** 30 dias
- **Entrega realizada em:** 03 de junho de 2015

## 2. Descritivo e Localização



Praça Cel. Pedro Osório, 160 – Centro – Pelotas – RS

O Theatro Sete de Abril foi tombado em 1986 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, nº de Tombamento 438-A e 521-A nº processo 640-T-61.

Foi inaugurado em 1833 tendo as obras sido concluídas em 1834. Trata-se de uma edificação de pequeno porte com 10,50m de altura no trecho frontal em um total de 16,00 m com a cobertura.

Sua estrutura é composta por fundações de sapata corrida, possivelmente de pedra, paredes autoportantes de alvenaria de tijolos de barro, entrepisos de barrote de madeira ancorados na alvenaria, estrutura metálica auxiliar de sustentação das galerias da plateia e

estrutura de madeira de sustentação da cobertura. Este modelo estrutural suporta esforços de compressão, não suportando a esforços de tração.

O concreto e aço estão presentes somente em intervenções posteriores com a introdução de uma cinta de estabilização na parte superior na alvenaria externa do Theatro e na edificação do anexo administrativo.

A edificação do Anexo Administrativo foi construída em 1927. É uma edificação de pequeno porte com 8,74m de altura mais o volume da cobertura.

Sua estrutura é composta por elementos de sustentação em concreto armado e lajes no entrepiso.



Detalhe fachada principal

### 3. Breve Histórico

A edificação do Theatro Sete de Abril é um projeto de autoria do engenheiro alemão Eduardo Von Kretschmer e foi inaugurada em 1833, tendo as obras sido concluídas em 1834. A fachada apresentava elementos no estilo transitório do luso-brasileiro ao classicismo.<sup>1</sup>

1875 – 1ª reforma com a introdução de elementos na fachada com características neoclássicas. Na plateia os guarda-corpos foram substituídos por gradis de ferro. Foram introduzidas colunas de ferro para sustentação das galerias.

---

<sup>1</sup> CAETANO, Fábio D. M. Histórico Sete de Abril. Pelotas. 2012

1916 – Grande reforma com alteração da fachada no estilo eclético com influência *Art Dèco* e inclusão da marquise de ferro com elementos *Art Nouveau*. No interior, foram introduzidas escadas para acesso às galerias, a capacidade da plateia foi aumentada, foram incluídos sanitário feminino e buffet no foyer.

1927 – foi construído o prédio do anexo administrativo.

1986 – Tombamento federal

O Theatro Sete de Abril é o teatro mais antigo em funcionamento no Brasil.

#### **4. Diretrizes, Proposições e Filosofia da Intervenção**

##### **DIRETRIZES:**

- Manter a originalidade em tudo o que for possível;
- Sanear com métodos de restauração os danos encontrados;
- Uso de linguagem contemporânea adequada a bens culturais evidenciando o novo;
- Valorização da técnica construtiva original;
- Adaptações a novas normas técnicas de segurança;
- O restauro é um ato histórico-crítico (no sentido que se vale de um juízo), conservativo (no sentido de que sua finalidade primária que é mandar para o futuro um “bem” no melhor estado possível) [...] e também criativo pela clara consciência de que todo ato, até mesmo o de simples manutenção, “muda” de qualquer forma o objeto e que tal mutação, mesmo que guiada historicamente e tecnicamente irrepreensível, implica uma resposta que não poderá jamais resultar figurativamente neutra e que, nesse sentido, é prefigurada e controlada através de um projeto. (CARBONARA, 1990 apud, KHUL 1998)
- Reconhecimento do conceito de valor como uma característica atribuída pela sociedade e a premissa de que a restauração das edificações, nas quais é reconhecido esse valor, a preserva para o futuro;
- A finalidade básica do projeto de restauração, enquanto projeto, é planejar, programar e controlar as intervenções.

- Caráter de reversibilidade da intervenção: respeito à pré-existência não alterando o Bem na sua substância e nas suas características principais, permitindo que, em intervenções futuras, seja possível o retorno às condições originais.

#### **PROPOSIÇÃO:**

Implementar melhorias que levam em consideração as características específicas do ambiente em questão e consequentemente propor as adaptações necessárias para este fim.

#### **FILOSOFIA:**

A filosofia para a gestão da qualidade do projeto de restauração estrutura-se na observação de pontos relativos à gestão da qualidade que causam maior impacto nas atividades de produção desse projeto.

A restauração solicita a colaboração de todas as ciências e todas as técnicas.

É preciso que seja estimulada, além da política da qualidade, a importância do bem tombado, para que os profissionais estejam sensibilizados e a par do partido restaurador adotado. Compreendendo principalmente o bem como um todo e buscando soluções que o valorizem e não o descaracterizem.

Controle da qualidade e da documentação na gestão do projeto de restauração.

## **5. Projetos Aprovados em 2012**

Os projetos desenvolvidos pela Solé Associados neste contrato foram desenvolvidos a partir de projetos aprovados pelo IPHAN pelo Parecer Técnico nº 259 emitido em 04/12/2012.

Na primeira etapa do contrato, estes projetos foram avaliados e foi emitido um relatório com as conclusões conforme Anexo A deste documento.

## **6. Descrição da Proposta de Intervenção**

A proposta de intervenção tem como principal objetivo recuperar a integridade do Bem, com ações de restauro de todos os itens identificados no diagnóstico, e manter as características pela quais o teatro é reconhecido pela comunidade.

Ações necessárias na proposta de intervenção:

Adequar a edificação à NBR 9050 com as seguintes ações:

- Introdução de um elevador que permite o acesso ao Foyer e à 2ª galeria,
- Introdução de uma plataforma elevatória que permite o acesso ao palco através da plateia.
- Adaptação de sanitário, de atendimento ao público, a usuários de cadeira de rodas.
- Adaptação de um camarim, no nível do palco, a usuários de cadeira de rodas.
- Inclusão de duas rampas móveis (térreo e 2ª Galeria) para acesso de usuários de cadeira de rodas pessoas com mobilidade reduzida.
- Inclusão de braile em itens da comunicação visual

Construção de um anexo técnico capaz de abrigar os equipamentos necessários para a introdução de climatização e atualização dos sistemas elétricos, hidrossanitários e combate e prevenção a incêndio.

Construção de uma caixa cênica com estrutura metálica que irá permitir ao teatro operar com as técnicas atuais. Por ser uma edificação construída no século XIX, e com a evolução dos mecanismos cênicos as necessidades de cargas e recursos técnicos, a estrutura original não é capaz de sustenta-las sem que haja comprometimento. Urdimento metálico, em substituição ao removido, irá receber as cargas da cenotecnia.

Em relação à acústica, O Theatro Sete de Abril é reconhecido no circuito cultural como possuindo uma excelente acústica. A principal preocupação é que as condições originais sejam mantidas, portanto, dois fatores foram objetos de projeto:

- Neutralização dos ruídos provenientes do subtelhado de chapa de alumínio introduzido em 100% da sua área com a introdução de tratamento acústico.





14/08/2014

- Inclusão de blindagem acústica com a colocação de vidro duplo nos óculos, das fachadas leste e oeste, a fim de que ruídos de trânsito, bem como de aparelhos de ar condicionado penetrem nas regiões do palco e plateia.



Palco – 14/08/2014



Plateia – 14/08/2014

Diretrizes da intervenção propostas pelo projeto de 2012 que foram mantidos nesta proposta:

*“Para a marquise do acesso principal foi proposta a reconstituição da originalidade através da restauração do sistema e dos materiais, com a colocação do vidro aramado.*

*Para as fachadas são necessárias reconstituições de trechos que serão realizadas conforme os traços existentes, identificados previamente em análise granulométrica.*

*Para os ornatos da fachada será realizada a recomposição dos elementos faltantes com base nos elementos existentes.*

*Para a pintura da fachada sul foi proposta a utilização da cal por ser o acabamento mais adequado ao substrato existente. Para as demais fachadas e paredes internas foi proposta a pintura com tinta látex acrílica pela durabilidade e, principalmente, pela dificuldade de acesso às fachadas laterais. O estudo de cores utilizadas no edifício foi embasado nas prospecções realizadas no projeto de restauro de 1987 e no trabalho de colorística realizado em 2002. Assim para a fachada será utilizada a cor areia para as paredes e o ocre para as esquadrias (ver o estudo das prospecções colorísticas de 1987 e de 2002).*

*Para os ambientes que não apresentam originalidade nos acabamentos: sanitários do térreo e banheiros dos camarins foi proposta a requalificação dos espaços com materiais e equipamentos contemporâneos, evidenciando a intervenção. Os pisos destes locais serão recompostos ou substituídos por piso de mármore por serem duráveis e semelhantes aos pisos existentes em outros espaços do edifício. Os pisos dos banheiros e copa do foyer serão substituídos por piso de porcelanato por não apresentarem altura suficiente compatível com a espessura do mármore.*

*Nos pisos dos camarins foi proposto assoalho e tacos de madeira visando maior conforto e segurança aos artistas.*

*Todos os pisos, soleiras e escadas de madeira serão restaurados e ou substituídos por réplicas conforme a necessidade.*

*Para o fosso da orquestra foi proposto o fechamento com material removível, por questões de segurança, pois atualmente não é utilizado por apresentar dimensões incompatíveis com a sua função.*

*Para amenizar os ruídos produzidos diretamente no assoalho de madeira pelo deslocamento de pessoas foi proposta a colocação de carpete na circulação central da plateia.*

*Para as esquadrias de madeira foi proposta a execução de enxertos ou substituição de partes, dependendo das patologias encontradas, conforme o diagnóstico do estado atual de conservação. As substituições são replicas da forma original.*

*As ferragens originais serão restauradas e as ferragens novas serão em modelos contemporâneos, com acabamento em bronze, destacando-se assim, das esquadrias originais.*

*As bancadas e os espelhos dos camarins serão restaurados, mantendo a originalidade. Os elementos metálicos: guarda corpos dos camarotes e colunas em ferro, serão restaurados.*

*A sala de ensaio foi requalificada com a colocação de barras fixas e móveis para dança, aquecimento e alongamento e a colocação de espelhos.” (Fonte: Volume 8 – Memorial Descritivo da Obra – Autores: Arq. Fábio D. M. Caetano e eng. Gisela de A. Fratini)*

## **7. Equipe Técnica**

Eng. Ismael G. A. Solé – CREA 31599 D RS

Arq. Andréa Manera Miranda – CAU A20473-0

Arq. André Kühn – CAU A28652-4

Arq. Antonela Petrucci Solé – CAU A41813-7

Arq. Débora Fruet – CAU A52543-0

Arq. Enilda Miceli - CAU A29341-5

Co-autor arquitetura e restauro: Arq. Fábio D. M. Caetano – CAU A26736-8

Arq. Ana Paula Bortolotto – CAU A58015-5

Eng. Diogo Valls – CREA 151017-D

Eng. Mecânico Sérgio Moraes – CREA/RS 33.122

Arq. Márcia Soares – CAU A15781-3

Eng. Elétrico. Marcos Schneider – CREA/RS 32.213

Eng. Nataniel A. Bridi dos Santos – CREA/RS 122.001

Eng. André Olea Benini – CREA/RS 93.252-D

## 8. Premissas para Execução da Obra

08.01 – Qualquer intervenção em Bens culturais deve considerar que a preservação desses Bens é sua função primordial.

08.02 - Os serviços (obras) serão executados tendo como premissa básica o respeito e a consideração aos valores estéticos e culturais da edificação, de forma a minimizar os impactos da intervenção, assegurando adequação e compatibilidade em relação aos seus elementos construtivos originais.

08.03 – Durante toda a fase de execução, será de responsabilidade do executor zelar pela guarda e pela preservação do Bem e dos Bens Integrados existentes no local, mantendo, durante toda a obra, as condições climáticas e de estabilidade para garantir a mais adequada preservação, além de serem adotadas as medidas de proteção dos elementos conforme descritos neste documento.

08.04 - Os serviços (obras) serão executados respeitando as seguintes diretrizes:

- **Integração:** respeito ao bem cultural, seja do ponto de vista formal, seja do construtivo, evitando-se conflitos entre o antigo e o novo, integrando o programa ao espaço a ser preservado. A execução da obra deve obedecer todo o projeto desenvolvido e as alterações não podem ser executadas sem prévia autorização do Contratante.
- **Autenticidade:** as inserções decorrentes de adaptações de uso devem se destacar do existente por meio da explicitação de sua contemporaneidade, conforme as especificações constantes no projeto, adequando tecnicamente ao elemento existente.
- **Reversibilidade:** as alterações decorrentes de adaptações de uso devem ser executadas de acordo com o projeto e de modo a poderem ser eliminadas ou substituídas no futuro, sem prejuízo do bem cultural.
- **Qualificação:** as novas instalações previstas para o restauro devem seguir as orientações constantes nos projetos de forma que sejam duráveis e sem riscos ao bem.

## **9. Obrigações do Contratado para a Execução da Obra**

09.01 - Observar as práticas de boa execução, interpretando as formas e dimensões indicadas nos projetos e desenhos com fidelidade, empregando somente material com a qualidade especificada.

09.02 - Providenciar para que os materiais estejam, a tempo, na obra para fazer cumprir os prazos parciais e totais fixados nos cronogramas anexos ao contrato.

09.03 - Manter, na obra, o número de funcionários e equipamentos suficientes para cumprir os prazos parciais, e total, fixados nos cronogramas anexos ao contrato.

09.04 - Supervisionar e coordenar os trabalhos de eventuais subcontratadas, assumindo total e única responsabilidade pela qualidade e cumprimento dos prazos de execução dos serviços.

09.05 - Garantir o apoio necessário à administração dos serviços, principalmente para que sejam recolhidos, dentro do prazo, os impostos e taxas de contribuições previdenciárias.

09.06 - Efetuar o pagamento de todos os impostos e taxas incidentes ou que venham a incidir durante a execução, até a conclusão dos serviços sob sua responsabilidade. Cumprir a legislação trabalhista vigente, responsabilizando-se pelo pagamento de quaisquer contribuições da previdência social e legislação trabalhista, inclusive das subcontratadas.

09.07 - Efetuar, periodicamente ou quando solicitada pela Fiscalização, a atualização dos cronogramas e previsões de desembolso, de modo a manter o Contratante perfeitamente informado sobre o andamento dos serviços.

09.08- Instalar Canteiro de Obra compatível com o porte da edificação a ser preservada (intervenção), bem como efetuar pontualmente o pagamento de todos os encargos decorrentes da instalação e manutenção desse canteiro.

09.09- Executar os serviços dentro da melhor técnica, obedecendo rigorosamente às instruções do Contratante no que diz respeito ao atendimento dos projetos, das especificações, dos desenhos do cronograma e das normas da ABNT.

09.10- Fornecer, quando solicitados e sem ônus para o Contratante, protótipos de materiais e equipamentos para a análise e aprovação da Fiscalização, como também orçamentos referentes a serviços extracontratuais.

09.11- Fornecer ao Contratante, quando previsto no contrato, a implantação de sistema de controle e apropriação de custos da obra, planilhas com dados técnicos por ele indicados e admitir, no decorrer da obra, a presença de técnicos credenciados para esta apropriação, facilitando a tarefa dos mesmos.

09.12- Acatar as decisões do Contratante e da Fiscalização.

09.13- Requerer e obter, junto ao INSS, a documentação necessária ao licenciamento de execução nos termos da legislação vigente e, junto ao CREA, a “Anotação de Responsabilidade Técnica” – ART, bem como apresentar, quando concluídos os serviços, os documentos comprobatórios de quitação e recolhimento do FGTS, seu e das subcontratadas, sob pena de exercer o Contratante o direito de retenção das importâncias ainda devidas, até a expedição dos aludidos documentos.

09.14- Comunicar à Fiscalização qualquer erro, desvio ou omissão, referente ao estipulado nos desenhos ou especificações, ou em qualquer documento que faça parte integrante do contrato.

09.15- Retirar do canteiro de obra todo o pessoal, máquinas, equipamentos, instalações provisórias e entulhos dentro de prazo estipulado no contrato. No caso do não cumprimento desse prazo, os serviços poderão ser providenciados pelo Contratante, cabendo à Contratada o pagamento das respectivas despesas.

09.16- Acatar as instruções e observações que emanarem do Contratante ou da Fiscalização, refazendo qualquer trabalho não aceito.

09.17- Corrigir, às suas expensas, quaisquer vícios ou defeitos na execução dos serviços ou obra, objeto do contrato, bem como se responsabilizar integralmente por danos causados ao Contratante e a terceiros, decorrentes de sua negligência, imperícia ou omissão.

09.18- Adotar todas as precauções e cuidados no sentido de garantir a estabilidade de prédios vizinhos, canalizações e redes que possam ser atingidos, pavimentações e outros bens de propriedade do Contratante ou de terceiros e, ainda, a segurança de operários e transeuntes, durante a execução da obra.

09.19- Obedecer e fazer observar as leis, regulamentos, posturas federais, estaduais e municipais aplicáveis, responsabilizando-se integralmente pelas consequências de suas próprias transgressões e de seus prepostos, inclusive de suas subcontratadas e respectivos prepostos.

09.20- Todos os encargos derivados das Leis Sociais e Trabalhistas em vigor correrão por conta da Contratada, que providenciará o seu fiel recolhimento. A apresentação dos comprovantes dos recolhimentos será indispensável ao pagamento das parcelas mensais, bem como à devolução das retenções, conforme estabelecer o contrato.

09.21- Providenciar os seguros exigidos por Lei, inclusive contra acidentes de trabalho, de responsabilidade civil contra danos causados a terceiros, correndo por sua conta e risco a responsabilidade por quaisquer riscos e danos ocorridos, conforme capítulo específico do contrato.

09.22- A Contratada não poderá subcontratar parcialmente as obras contratadas, sem obter prévio consentimento por escrito do Contratante. Na hipótese de ser autorizada a realizar a subcontratação, a Contratada diligenciará junto a esta no sentido de serem rigorosamente cumpridas as obrigações contratuais, especialmente quanto à fiel e perfeita execução dos serviços subcontratados, ficando solidariamente responsável, perante o Contratante, pelas obrigações assumidas pela subcontratada.

09.23- A Contratada não poderá, sob nenhum pretexto, subempreitar totalmente os serviços contratados.

09.24- Todos os encargos derivados das Leis Sociais e Trabalhistas em vigor correrão por conta das subcontratadas, sendo, porém da responsabilidade da Contratada, perante o Contratante, o fiel recolhimento destas taxas. A apresentação dos comprovantes dos recolhimentos será indispensável ao pagamento das parcelas mensais, bem como à devolução das retenções.

09.25- Fica reservado ao Contratante o direito de empreitar, a seu critério, outros trabalhos relacionados com os serviços adjudicados à Contratada. A Contratada deverá coordenar adequadamente os seus serviços, como os serviços subcontratados.

09.26- Providenciar o fornecimento de água e energia elétrica para a execução dos serviços, correndo por sua conta quaisquer ônus relativos a este fornecimento, bem como as despesas com o respectivo consumo, durante o prazo contratual.

09.27- Proceder à limpeza periódica da obra, com a remoção do entulho resultante tanto do interior, como do canteiro de serviço.

09.28- Levar, imediatamente, ao conhecimento do Contratante e da Fiscalização qualquer fato extraordinário ou anormal que ocorra durante o cumprimento do contrato, para adoção imediata das medidas cabíveis.

09.29- Comunicar, de imediato, ao Contratante ou à Fiscalização qualquer achado de interesse histórico, científico ou econômico, em especial de natureza arqueológica, que ocorra durante a vigência do contrato.

09.30- Manter no Canteiro da Obra, em condições de fácil acesso pela Fiscalização, o Diário de Obra, conforme modelo fornecido pelo Contratante.

09.31 - Providenciar as ligações definitivas de água e energia elétrica e, se necessária e viável, a ligação telefônica, assumindo todos os ônus decorrentes destas providências.

## **10. Especificações do Material**

10.01 - Todos os materiais a empregar na obra deverão ser novos, comprovadamente de primeira qualidade, devendo satisfazer rigorosamente as especificações do Projeto. Em se tratando de obra de restauro, poderão ser indicados materiais reutilizados da própria obra ou de outra procedência.

10.02 - Se eventualmente condições ou circunstâncias indicarem a substituição de algum material especificado no Caderno de Especificações, a troca só poderá ser efetivada com a aprovação por escrito da Fiscalização, ouvido o autor do projeto.



## Anexo A

### Relatório de Análise Projetos 2012 – páginas 6 a 21




---

#### THEATRO SETE DE ABRIL E ANEXO ADMINISTRATIVO

#### PROJETO DE RESTAURAÇÃO

#### REVISÃO COMPLEMENTAÇÃO, ADEQUAÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO PROJETOS EXISTENTES

#### PRAÇA CORONEL OSÓRIO, 160 e RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 560A

#### PELOTAS – RS

---

### Etapas 01

### Volume 01

### Relatório de Análise dos Projetos Existentes

00	Emissão inicial	08set2014
Índice	Discriminação	Data

+55513330.1434 • +55513018.1434  
Machado de Assis, 945 • 90620-260  
Petrópolis • Porto Alegre/RS • Brasil

[www.soleassociados.com.br](http://www.soleassociados.com.br) 1



### **3. Documentos Analisados**

Os seguintes documentos e projetos foram objeto de análise:

#### **3.1. Volume 1 – Registro Fotográfico**

Autor: Escritório Técnico da Secretaria Municipal de Cultura

Coordenador: Arq. Fabio Daniel Mendes Caetano

#### **3.2. Volume 2 – Levantamento Cadastral – 2004 | 2010 | 2011**

Autores: Arq. Fabio Daniel Mendes Caetano – CREA 97031 D RS

Arq. Giovani da Silva Barcelos – CREA 124450 D RS

Arq. Laura Gomes Zambrano – CREA 100486 D RS

Arq. Paula Irigon de Irigon – CREA 121446 D RS

Arq. Simone Rassmussen Neutzling – CREA 100490 D RS

Eng. Gisela de Albuquerque Frattini – CREA 55391 D RS

Arq. Marta da Rosa e Silva – CREA 116800 D RS

#### **Conteúdo arquivos digitais:**

Prancha L01/18: Situação, Implantação e Cobertura (L01\_Implantação e Cobertura.dwg)

Prancha L02/18: Planta Baixa Térreo (L02\_prancha\_Térreo.dwg)

Prancha L03/18: Planta Baixa 1ª Galeria (L03\_prancha\_1ª galeria.dwg)

Prancha L04/18: Planta Baixa 2ª Galeria (L04\_prancha\_2ª GALERIA 1 .dwg)

Prancha L05/18: Planta Baixa 3ª Galeria (L05\_PB\_3ª Galeria FINAL.dwg)

Prancha L06/18: Plantas Baixas dos Pisos de Madeira (levantamento\_de\_pisos (arquivo .dwg)

Prancha L07/18: Planta de Forros (L07\_08 - Planta de Forros.dwg)

Prancha L08/18: Planta de Forros ((L07\_08 - Planta de Forros.dwg)

Prancha L09/18: Estrutura de Sustentação da Cobertura (L09\_Estrutura da Sustentação da Cobertura.dwg)



Prancha L10/18: Estrutura de Sustentação do Forro (L10\_Estrutura de Sustentação do Forro.dwg)

Prancha L11/18: Corte AA e Corte BB (L11\_CORTES.dwg)

Prancha L12/18: Fachadas Leste e Sul (L12\_FACHADAS LESTE E SUL.dwg)

Prancha L13/18: Fachadas Norte e Oeste (L13\_FACHADAS OESTE E NORTE.dwg)

Prancha L14/18: Planta de Esquadrias (L14\_ESQUADRIAS.dwg)

Prancha L15/18: Planta de Esquadrias (L15\_ESQUADRIAS.dwg)

Prancha L16/18: Planta de Esquadrias (L16\_ESQUADRIAS.dwg)

Prancha L17/18: Planta de Esquadrias Setor Administrativo (L17\_ESQUADRIAS.dwg)

Prancha L18/18: Setor Administrativo (L18-SETOR ADMINISTRATIVO.dwg)

### **3.3. Volume 3 – Projeto Arquitetônico e Diagnóstico - 2011**

Autores: Arq. Fabio Daniel Mendes Caetano – CREA 97031 D RS

Eng. Gisela de Albuquerque Frattini – CREA 55391 D RS

Arq. Laura Gomes Zambrano – CREA 100486 D RS

#### **Conteúdo e denominação arquivo digital:**

Prancha DA01/19: Situação, Implantação e Cobertura (DA01\_19\_IMPLANTAÇÃO.dwg)

Prancha DA02/19: Plantas Tapume, Prot. De Pisos e Revest. (DA02\_19\_PROT\_REBOCO .dwg)

Prancha DA03/19: Plantas Baixas de Forro Plateia, 1ª Galeria e Hall (DA03\_19Planta de Forros Final.dwg)

Prancha DA04/19: Plantas Baixas de Forro 2ª e 3ª Galeria (DA04\_19\_PLANTA DE FORROS.dwg)

Prancha DA05/19: Diagnóstico de Pisos (DA05\_19\_Pisos.dwg)

Prancha DA06/19: Planta Baixa de Piso e Estrutura do Fosso do Palco (DA06\_19\_Pisos\_Corrigido OK.dwg)

+ 5051 3330.1424 • + 0551 3013.7454  
Vilhado do Arco, 945 • 90620-260  
Petrópolis • Pernambuco • Brasil

[www.soloedespacos.com.br](http://www.soloedespacos.com.br) 7



Prancha DA07/19: Detalhamento do Fosso de Orquestra (DA07\_INTERIOR FOSSO.dwg)

Prancha DA08/19: Detalhes Banheiros do Hall (DA08-BANHEIRO HALL.dwg)

Prancha DA09/19: Detalhamentos Internos (DA09\_Interiores.dwg)

Prancha DA10/19: Detalhes da Plateia, Sala de Ensaio e Cortinas (DA10\_INTERIOR.dwg)

Prancha DA11/19: Detalhes dos Banheiros dos Camarins (DA11\_BANHEIRO CAMARIM.dwg)

Prancha DA12/19: Detalhes dos Banheiros dos Camarins (DA12\_BANHEIRO CAMARIM.dwg)

Prancha DA13/19: Detalhes dos Banheiros do Foyer (DA13\_BANHEIRO FOYER.dwg)

Prancha DA14/19: Detalhes da Copa (DA14\_COPA-iphon.dwg)

Prancha DA15/19: Detalhe da Bilheteria e Esquadrias (DA15\_ESQUADRIAS.dwg)

Prancha DA16/19: Fachadas Leste e Sul (DA16\_Fachadas Trincas Final.dwg)

Prancha DA17/19: Fachadas Norte e Oeste (DA17\_Fachadas Final trincas.dwg)

Prancha DA18/19: Detalhamento do Banheiro e Copa do Setor Adm. (DA18\_DET SET ADM.dwg)

Prancha DA19/19: Projeto Arquitetônico do Setor Administrativo (DA\_19\_arq set adm-iphon.dwg)

#### **3.4. Volume 4 – Projeto Hidrossanitário - 2010**

Autores: Arq. Fabio Daniel Mendes Caetano – CREA 97031 D RS

Eng. Gisela de Albuquerque Frattini – CREA 55391 D RS

##### **Conteúdo e denominação arquivo digital:**

Prancha 01/01: Planta Baixa (H01-Hidrossanitário 21-01.dwg)

Memorial Descritivo (Memorial\_Hidraulico\_Theatro Sete de Abril.doc)

#### **3.5. Volume 5 – Projeto Elétrico e de Lógica - 2011**

Autor: Eng. Eletr. Marcel Souza Mattos – CREA 151852 D RS

##### **Conteúdo e denominação arquivo digital:**

+ 5001 3330.1424 • + 0551 3013.7434  
Viechado do Arco, 945 • 90620-260  
Petrópolis • Pernambuco • Brasil

[www.colocassociaes.com.br](http://www.colocassociaes.com.br) **8**





Prancha 01/05: Planta Baixa Térreo e 1ª Galeria (EL01-02-03-04.dwg)

Prancha 02/05: Planta Baixa 2ª e 3ª Galeria (EL01-02-03-04.dwg)

Prancha 03/05: Diagrama Unifilar e Quadro de Cargas (EL01-02-03-04.dwg)

Prancha 04/05: Detalhes (EL01-02-03-04.dwg)

Prancha 05/05: SPDA (EL-05.dwg)

Prancha 01/01: rede Lógica, telefone e Interfone (LT01.dwg)

Memorial Descritivo (Memorial projeto elétrico.doc)

### **3.6. Volume 6 – Projeto Arquitetura e Iluminação Cênica – 2010**

Autor: Arq. Jamile Tormann – Projetista de Iluminação – 4455 D RJ

#### **Conteúdo e denominação arquivo digital:**

Prancha 01/02: Planta Baixa (AC\_01 02\_ASS DIG.pdf)

Prancha 02/02: Cortes (AC\_02 02\_ASS DIG.pdf)

Prancha 01/01: Iluminação da Fachada - Planta Baixa, Corte, Fachada e Detalhes (AC\_ILUMINAÇÃO DA FACHADA\_ASS DIG.pdf)

Arquivo: Caderno de Especificações (AC\_CADERNO DE ESPECIFICAÇÃO.pdf)

Arquivo: Memorial Descritivo (AC\_MEMORIAL DESCRITIVO.pdf)

### **3.7. Volume 7 – Projeto de Prevenção Contra Incêndio – 2012**

Autor: Eduardo de Quadros Bertoni - CREA 37.499

#### **Conteúdo e denominação arquivo digital:**

Prancha 01/02: Planta Baixa Pavimento Térreo e 1ª Galeria (PPCI - Sete de abril (14-09-2012).dwg)

Prancha 02/02: Planta Baixa 2ª e 3ª Galeria(PPCI - Sete de abril (14-09-2012).dwg)

Memorial Descritivo (Memorial descritivo 1.doc)

### **3.8. Volume 8 – Memorial Descritivo**

Autores: Arq. Fabio Daniel Mendes Caetano – CREA 97031 D RS

Eng. Gisela de Albuquerque Frattini – CREA 55391 D RS

### **3.9. Volume 9 – Planilha Orçamentária**

Autores: Arq. Fabio Daniel Mendes Caetano – CREA 97031 D RS

Eng. Gisela de Albuquerque Frattini – CREA 55391 D RS

### **3.10. Volume 10 – Cronograma Físico Financeiro**

Autores: Arq. Fabio Daniel Mendes Caetano – CREA 97031 D RS

Eng. Gisela de Albuquerque Frattini – CREA 55391 D RS

## **4. Análise Projetos**

### **4.1. Levantamento e diagnóstico das patologias**

O material apresenta de forma clara, objetiva e detalhada a situação da edificação, no período analisado, indicando a manifestação patológica, o agente, os procedimentos necessários para a recuperação e a quantificação dos serviços por compartimento por compartimento.

Por ser o registro de uma época e as condições da edificação ter sido alterada pela obra de intervenção na cobertura recentemente concluída, fez-se necessária a sua atualização seguindo a mesma metodologia, conforme capítulo 10 deste relatório.

### **4.2. Projeto Arquitetônico**

O projeto proposto mantém as características estéticas da edificação. Propõe o restauro dos elementos com técnicas apropriadas. Os revestimentos são mantidos conforme os originais identificados.

Com exceção da transformação de um camarim no nível do palco em sala do piano, o programa proposto atende às necessidades do teatro.

O projeto deverá prever acessibilidade universal com o desenvolvimento de um estudo para acesso ao palco, foyer e aos camarotes.



#### 4.3. Projeto Elétrico, Telefônico e Rede de Lógica

##### Título: Memorial Descritivo

##### Observações:

- Entrada de energia: o memorial propõe o aproveitamento do cabo de entrada de energia em média tensão (bitola 2 AWG), mesmo com a duplicação da carga instalada (de um transformador de 300 kVA para dois transformadores de 300 kVA). Sugerimos a substituição do cabo por alimentador EPR 12/20 kV 35mm<sup>2</sup>.
- O cabeamento de baixa tensão deve ser obrigatoriamente livre de halogênios a fim de atender a norma brasileira NBR 13570 – Instalações Elétricas em locais de afluência de público. O memorial descritivo não especifica este tipo de material.
- Existem circuitos elétricos de distribuição subdimensionadas (não consideram o fator de correção devido ao agrupamento de circuitos no cálculo da capacidade de condução de corrente dos condutores elétricos conforme determinado pela norma brasileira NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão).
- Não foi apresentada memória de cálculo de demanda, dimensionamento de condutores elétricos e tubulações.
- Na especificação do disjuntor de média tensão o memorial prevê a instalação de disjuntor PVO (pequeno volume de óleo). Este tipo de equipamento está em desuso devido a possibilidade de explosão em caso de vazamento. É aconselhável a utilização de disjuntores com câmara de extinção de arco a vácuo ou a gás SF<sub>6</sub>.
- Está especificada, neste memorial, a utilização de eletrodutos de PVC rígido para instalações aparente e mangueiras flexíveis para instalações embutidas. O correto é a utilização de eletrodutos de aço galvanizado para instalações aparentes e de PVC rígido para instalações embutidas.

##### Observações Gerais:

- Não foi apresentado projeto de entrada de telefonia, nem especificado a tubulação de entrada, cabeamento e número de pontos telefônicos.
- Não foi apresentado o projeto da entrada de energia, detalhamento da subestação transformadora, situação/localização, aterramento da subestação, detalhes da medição e da proteção de média tensão.





- Todas as pranchas do projeto não apresentam o anexo administrativo, que faz parte da mesma edificação, logo as instalações elétricas, telefônicas e de proteção atmosférica devem ser dimensionadas de forma a contemplar as instalações deste anexo.

**Nº Documento: Prancha EL 05/05**

**Título: SPDA**

**Observações:**

- Estão previstas descidas de aterramento que não são interligadas entre si, não havendo desta forma a equipotencialização da malha de aterramento preconizada pela norma brasileira NBR 5419 – Proteção de Estruturas contra Descargas Atmosféricas.
- Faltou projetar a malha de aterramento da subestação transformadora e interligá-la a malha do SPDA.
- Faltou completar a captação e o aterramento do anexo administrativo.
- Existe divergência na indicação do cabo de aterramento nos detalhes de projeto (#35 mm<sup>2</sup> ou #50mm<sup>2</sup>).

**Nº Documento: Prancha EL 01/01**

**Título: Rede de Lógica/Telefone/Interfone**

**Observações:**

- Não foi apresentado e nem detalhado a entrada de telefonia.
- As tubulações indicadas na prancha não deixam claro se são aparentes ou embutidas no contrapiso.
- Não há indicação do cabeamento ao longo das tubulações.
- Não há indicação de nenhum rack de lógica apesar do memorial descritivo mencionar um switch para interligação dos cabos UTP.
- Não foi representada a interligação com o prédio anexo administrativo.

**Nº Documento: Prancha EL 01/05**

**Título: Iluminação e tomadas**

**Observações:**

- Não foi apresentado a alimentação elétrica de módulos de iluminação de emergência e sinalização de saída descritos no projeto de iluminação cênica.
- Não foi previsto condutor terra de aterramento da carcaça das luminárias.
- Não há previsão de nenhum comando automático da iluminação externa e de fachada do prédio, seja por horário ou por sensor de luminosidade.
- Há diversos elementos de iluminação na fachada do prédio previstos no projeto luminotécnico sem alimentação elétrica.
- As legendas trazem poucas informações quanto ao tipo de equipamento/material utilizado nas instalações, não ficando claro também se alguma instalação existente está sendo reaproveitada.
- Não foram indicadas as instalações de iluminação e tomadas da subestação transformadora e do prédio anexo administrativo.
- A iluminação da plateia foi projetada com comando através de interruptores simples quando o correto seria a utilização de comandos dimmerizados.
- Não foi encontrado em nenhuma prancha do projeto a alimentação elétrica da mecânica cênica especificada no projeto de arquitetura cênica (há vários motores sem alimentação e sem comando).
- Não há indicação de cabeamento livre de halogênios conforme preconizado na norma brasileira NBR 13570 – Instalações Elétricas em locais de afluência de público.
- Existem fiações subdimensionadas (não atende o critério de agrupamento de circuitos determinado pela norma brasileira NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão).

**Nº Documento: Prancha EL 02/05**

**Título: Iluminação e tomadas**

**Observações:**

- Não foi apresentado a alimentação elétrica de módulos de iluminação de emergência e sinalização de saída descritos no projeto de iluminação cênica.
- Não foi previsto condutor terra de aterramento da carcaça das luminárias.

- Não há previsão de nenhum comando automático da iluminação externa e de fachada do prédio, seja por horário ou por sensor de luminosidade.
- As legendas trazem poucas informações quanto ao tipo de equipamento/material utilizado nas instalações, não ficando claro também se alguma instalação existente está sendo reaproveitada.
- Não foram indicadas as instalações de iluminação e tomadas da subestação transformadora e do prédio anexo administrativo.
- A iluminação da plateia foi projetada com comando através de interruptores simples quando o correto seria a utilização de comandos dimmerizados.
- Não foi encontrado em nenhuma prancha do projeto a alimentação elétrica da mecânica cênica especificada no projeto de arquitetura cênica (há vários motores sem alimentação e sem comando).
- Não há indicação de cabeamento livre de halogênios conforme preconizado na norma brasileira NBR 13570 – Instalações Elétricas em locais de afluência de público.
- Existem fiações subdimensionadas (não atende o critério de agrupamento de circuitos determinado pela norma brasileira NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão).

**Nº Documento: Prancha EL 03/05**

**Título: Diagrama unifilar e quadro de cargas**

**Observações:**

- O quadro da iluminação cênica difere do especificado no projeto de arquitetura cênica que define uma proteção geral de 800A e o projeto de instalações elétricas fornece somente 400A.
- Não foi previsto transformador isolador para o sistema de áudio e vídeo apesar de estar especificado equipamento tipo DMX no projeto de arquitetura cênica.
- O diagrama unifilar dos quadros elétricos não apresenta interruptores DR para os circuitos de áreas úmidas como determinado pela norma brasileira NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão, apesar de estar descrito no memorial descritivo que estes equipamentos existem.
- Os quadros elétricos denominados CD-01, CD-02, CD-03, CD-04, CD-05 e CD-AR não apresentam disjuntores de proteção geral.



- O diagrama unifilar difere totalmente do memorial descritivo no que se refere a medição de energia. O memorial indica que a medição da concessionária será em média tensão, que a proteção será através de disjuntor de MT, enquanto o diagrama apresenta duas medições distintas em baixa tensão, sem proteção geral de média tensão além dos elos fusíveis do poste da concessionária.

**Nº Documento: Prancha EL 04/05**

**Título: Detalhes**

**Observações:**

- As instalações aparentes na cobertura estão previstas com eletrodutos de PVC rígido quando o correto seriam tubulações em aço galvanizado.
- Falta a indicação do cabo de aterramento da carcaça das luminárias.
- Não ficou claro como as tubulações cruzam a calha e as telhas para alimentação dos circuitos da fachada, que não são indicados nas plantas baixas.

## **CONCLUSÕES**

Além de todas as observações descritas acima, a situação mais grave diz respeito a subestação transformadora que não há projeto detalhado e as descrições do memorial descritivo não são admitidas pelas normas técnicas atuais. A NBR 14039 - Instalações elétricas de média tensão de 1,0 kV a 36,2 kV não admite a instalação de transformadores a óleo junto a edificações devido ao risco de explosão, logo em situações como do Teatro Sete de Abril o indicado é a instalação transformadores a seco.

Como a carga do quadro dos dimmers não atende a especificações do projeto de arquitetura cênica e não foi previsto transformador para carga de áudio e vídeo e não há qualquer informação sobre a alimentação elétrica e o comando da mecânica cênica.

Concluimos desta forma que o projeto não atende as necessidades da edificação, sendo necessária alterações em todas as pranchas, além de desenvolvimento dos projetos não contemplados e indicados neste relatório.

### **4.4. Projeto Hidrossanitário**

## ANÁLISE DOS PROJETOS

**Nº Documento:**

**Título: Memorial Descritivo**

**Observações:**

- Para o tipo de uso da edificação, o consumo deverá ser revisto. Sugerimos apresentar cálculo para estimativa de consumo da edificação.
- Há divergência na quantidade de reservatórios da planta baixa e memorial, compatibilizar informações.
- Não foi identificado na planta baixa a demolição de reservatórios existentes, nem retirada de tubulação de água e esgoto sanitário conforme descrito no memorial, rever e compatibilizar.
- Falta descrição completa dos materiais como registros, torneiras bóia e válvulas.
- Não foi identificado na planta baixa a indicação de refazer caixas de inspeção de esgoto sanitário conforme descrito no memorial, rever e compatibilizar.
- Informar o volume considerado e apresentar cálculo para o dimensionamento da caixa de gordura (CG).
- Rever e compatibilizar, na planta baixa não foi identificado nenhuma informação das redes pluviais da cobertura nem do pátio.

**Nº Documento: Prancha H01/01**

**Título: Projeto Hidrossanitário**

**Observações:**

- Falta planta de implantação para identificar as interligações externas com a rede pública, não há compreensão no projeto atual, não está explicado os diferentes pontos de interligação e diferentes acessos.
- Faltam plantas baixas completas por pavimento, foram apresentadas apenas ampliações das salas com utilização de água.
- Faltam indicações e detalhes da localização do hidrômetro e sua instalação.
- Faltam detalhes para as tubulações no reservatório de consumo e localização do acesso.

- Falta detalhamento das alturas de montagem dos pontos de água e de esgoto para os equipamentos.
- Falta planta com vistas ou isométricas explicando o trajeto das tubulações na vertical nos locais com pontos de consumo.
- Falta indicar sentido e inclinação para as tubulações de esgoto sanitário.
- Falta inserir mais pontos de ventilação para as redes de esgoto sanitário e gordura.
- Rever rede de esgoto sanitário, desvincular rede principal da bacia sanitária interligada na caixa sifonada, a rede principal deverá ser interligada em caixa de inspeção.
- Faltam cotas de fundo e tampa para as caixas de inspeção e para o ponto de interligação com rede pública.
- Informar o volume da caixa de gordura (CG) apresentado na planta baixa.
- Faltam informações e projeto para rede pluvial de toda a edificação.
- Faltam informações das descidas e subidas das redes nos shafts e tubos de queda.

## CONCLUSÕES

Além de todas as observações descritas acima, a situação mais grave diz respeito a interligação com a rede pública, acesso aos reservatórios e barrilete para facilitar o funcionamento e manutenção futura.

Concluímos desta forma que o projeto não atende as necessidades da edificação, sendo necessária alterações e inclusão de pranchas, ajustes no memorial, além de desenvolvimento dos projetos não contemplados e indicados neste relatório.

### 4.5. Projeto Cênico e Luminotécnico de interior

O projeto cenotécnico (conforme pranchas listadas no item 3.6) analisado não contém elementos suficientes para a compreensão da proposta. Faltam elementos gráficos para o seu entendimento.

Um projeto cenotécnico é composto de soluções referentes aos mecanismos cênicos e à iluminação cênica.



O projeto carece de detalhamento destes mecanismos, ou seja, não há detalhamento gráfico das varas de cenários, do sistema de contrapesagem e freio, dos itens de panejamento: cortinas, lambrequim, reguladores horizontais e verticais, pernas, bambolinas, rotunda e ciclorama entre outros. Estes elementos são descritos somente no memorial o que não é suficiente para a correta compreensão e execução de todos os elementos. O projeto também não contempla o projeto de iluminação cênica com os seus elementos básicos que são a o plano de cargas elétricas com a distribuição de circuitos e o plano de luz com a distribuição dos refletores.

O projeto não informa as cargas que deverão ser suportadas, sejam dos mecanismos cênicos ou peso próprio das estruturas, nem a solução estrutural para a viabilização da proposta.

O projeto de iluminação limita-se à iluminação da fachada (01/01) e iluminação de serviço para o palco (01/02 e 02/02).

#### **4.6. PPCI e SPDA**

#### **ANÁLISE DOS PROJETOS**

De acordo com a Lei Complementar nº 14.376/ 2013 para o Teatro são necessárias as seguintes medidas de segurança contra incêndio:

- Acesso de viatura na edificação
- Segurança estrutural contra incêndio
- Compartimentação horizontal (pode ser substituída por sistema de detecção de incêndio e chuveiros automáticos)
- Controle de materiais de acabamento
- Saídas de emergência
- Brigada de incêndio
- Iluminação de emergência
- Detecção de incêndio (exceto para as compartimentações das fachadas e selagens dos shafts e dutos de instalações)
- Alarme de incêndio
- Sinalização de emergência
- Hidrante e mangotinhos

**Nº Documento:**

**Título: Memorial Descritivo do PPCI- Plano de Prevenção Contra Incêndios do Theatro Sete de Abril**

**Observações:**

- No memorial indica que o sistema SIG-PI não exige projeto. Atualmente é exigido projeto de prevenção de incêndio, além de memoriais descritivos conforme modelos do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.
- Não há especificação da central de alarme de incêndio e dos indicadores sonoros.
- Há um documento do IPHAN que indica as placas em vidro com iluminação em neon. Porém no memorial e no projeto há indicação de sinalizações de saída em vidro laminado com baixo relevo sem luminoso.

**Observações Gerais:**

- Não há indicação de sistema de hidrantes e mangotinho;
- Não há indicação de sistema de detecção de incêndio.
- Não consta o pavimento subsolo, que está indicado no Certificado de Conformidade PPCI.
- O Certificado de Conformidade PPCI indica que a edificação necessita de 2 (duas) escadas enclausuradas protegidas (item 4.3) ou atender todos requisitos da norma regulamentadora quando apresentar impossibilidade técnica e/ou estrutural.
- O Certificado de Conformidade PPCI indica uso de ferramentas do tipo antipânico nas saídas. O projeto e o memorial descritivo não indicam estas ferramentas.
- SPDA- ver relatório de instalações elétricas.

**Nº Documento: Prancha 01**

**Título: Planta Baixa Pav. Térreo – Planta Baixa 1ª Galeria**

**Observações:**

- Há indicação de sinalizações de saída sem indicação luminosa ou fotoluminescente.



- Não está prevista luminária de emergência na sala da central de incêndio.
- No memorial e no projeto não indicam as cores de fundo, pictogramas e letras da sinalização de emergência e de equipamentos, para verificarmos se atendem às normas.
- Não foram apresentadas nem detalhadas as interligações dos acionadores e avisadores com a central de alarme de incêndio
- Não há indicação de sinalização dos extintores existentes.
- Não indicado corrimão na escada do palco (1ª galeria).
- Não há sinalização de locais com riscos pontuais.
- Não há sinalização indicativa de pavimento.
- O projeto atende aos caminhamentos e larguras para saídas de emergência, confirmar as dimensões de largura que não estão cotadas/indicadas em prancha.

**Nº Documento: Prancha 02**

**Título: Planta Baixa 2ª Galeria- Planta Baixa 3ª Galeria**

**Observações:**

- Há indicação de sinalização de saída sem indicação luminosa ou fotoluminescente.
- No memorial e no projeto não indicam as cores de fundo, pictogramas e letras da sinalização de emergência e de equipamentos, para verificarmos se atende às normas.
- Não foram apresentadas nem detalhadas as interligações dos acionadores e avisadores com a central de alarme de incêndio
- Não há indicação de sinalização dos extintores existentes.
- Não há sinalização indicativa de pavimento.
- O projeto atende aos caminhamentos e larguras para saídas de emergência, confirmar as dimensões de largura que não estão cotadas/indicadas em prancha.

**Nº Documento: 8797/1**

**Título: Certificado de Conformidade PPCI nº 8797/1 – 02/08/2012**

**Observações:**



- O documento indica que cada escada de saída de emergência deve ter no mínimo 110 cm de largura, pelas dimensões em planta tem 95, 105 cm, verificar no local a largura das escadas.
- O Certificado classifica o teatro como de Risco Grande, de acordo com a LC 14.376/2013 o Teatro é do grupo F, descrição F-5, tipo III (altura) e Risco Médio.

## CONCLUSÕES

De acordo com a LC 14.376/2013 são necessários sistemas de hidrantes e mangotinhos e sistemas de detecção de incêndio, não previstos em projeto.

Há itens de sinalização a confirmar, pois estão indicados, mas não especificados em projeto.

Prever sinalização de equipamentos, pavimentos e áreas de risco.

Confirmar as larguras das escadas e portas de saída, não estão cotadas em projeto.

Prever ferramentas do tipo antipânico nas rotas e saídas.

Para aprovação do projeto no corpo de bombeiros é necessária uma nova graficação do projeto, pois a simbologia não está de acordo com o padrão do Corpo de Bombeiros. Também serão necessários memoriais descritivos de instalações conforme modelos disponibilizados pelo Corpo de Bombeiros.

Concluimos desta forma que o projeto não atende as necessidades da edificação, além de não estar no padrão para apresentação no corpo de bombeiros. São necessária alterações em todas as pranchas, além de desenvolvimento dos projetos não contemplados e indicados neste relatório.

### 4.7. Memoriais descritivos e Planilhas Orçamentárias


Os memoriais descritivos foram analisados em conjunto com os projetos.

A planilha orçamentária reflete os quantitativos e preços relativos aos projetos da época de cotação, devendo ser atualizada após a conclusão dos projetos executivos.

## Anexo B

### Listagem Arquivos


### Listagem arquivos - Arquitetura

				
PROJETO EXECUTIVO ARQUITETÔNICO - LISTA MESTRA - NOMENCLATURA PLANTAS				
098 T7A				
Nº PRANCHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA PLANTA	ESCALA	REV-00
01	098_T7A_ARQ_PE_001_R00	IMPLANTAÇÃO   SITUAÇÃO	INDICADA	03/06/15
02	098_T7A_ARQ_PE_002_R00	PLANTA BAIXA SUBSOLO	1/75	03/06/15
03	098_T7A_ARQ_PE_003_R00	PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO	1/75	03/06/15
04	098_T7A_ARQ_PE_004_R00	PLANTA BAIXA 1ª GALERIA	1/75	03/06/15
05	098_T7A_ARQ_PE_005_R00	PLANTA BAIXA 2ª GALERIA	1/75	03/06/15
06	098_T7A_ARQ_PE_006_R00	PLANTA BAIXA 3ª GALERIA	1/75	03/06/15
07	098_T7A_ARQ_PE_007_R00	PLANTA BAIXA COBERTURA	1/75	03/06/15
08	098_T7A_ARQ_PE_008_R00	ANEXO ADMINISTRATIVO	1/75	03/06/15
09	098_T7A_ARQ_PE_009_R00	ANEXO ÁREA TÉCNICA	1/75	03/06/15
10	098_T7A_ARQ_PE_010_R00	CORTES AA, BB E CC	1/75	03/06/15
11	098_T7A_ARQ_PE_011_R00	FACHADAS LESTE E SUL	1/75	03/06/15
12	098_T7A_ARQ_PE_012_R00	FACHADAS OESTE E NORTE	1/75	03/06/15
13	098_T7A_ARQ_PE_013_R00	PLANTA BAIXA FORRO - TÉRREO	1/75	03/06/15
14	098_T7A_ARQ_PE_014_R00	PLANTA BAIXA FORRO - 1ª GALERIA	1/75	03/06/15
15	098_T7A_ARQ_PE_015_R00	PLANTA BAIXA FORRO - 2ª GALERIA	1/75	03/06/15
16	098_T7A_ARQ_PE_016_R00	PLANTA BAIXA FORRO - 3ª GALERIA	1/75	03/06/15
17	098_T7A_ARQ_PE_017_R00	PLANTA BAIXA FORRO - ADMINISTRATIVO E ÁREA TÉCNICA	1/75	03/06/15
18	098_T7A_ARQ_PE_018_R00	MAPA DE ESQUADRIA - TÉRREO	1/75	03/06/15
19	098_T7A_ARQ_PE_019_R00	MAPA DE ESQUADRIA - 1ª GALERIA	1/75	03/06/15
20	098_T7A_ARQ_PE_020_R00	MAPA DE ESQUADRIA - 2ª GALERIA	1/75	03/06/15
21	098_T7A_ARQ_PE_021_R00	MAPA DE ESQUADRIA - 3ª GALERIA	1/75	03/06/15
22	098_T7A_ARQ_PE_022_R00	MAPA DE ESQUADRIA - ANEXO ADMINISTRATIVO E ÁREA TÉCNICA	1/75	03/06/15
23	098_T7A_ARQ_PE_023_R00	CADERNO DE ESQUADRIAS - EXISTENTES - PM001 a PM011	1/20	03/06/15
24	098_T7A_ARQ_PE_024_R00	CADERNO DE ESQUADRIAS - EXISTENTES - PM012 a PM023	1/20	03/06/15
25	098_T7A_ARQ_PE_025_R00	CADERNO DE ESQUADRIAS - EXISTENTES - JM001 a JM003   VF001 a VF 005   OM001 a	1/20	03/06/15
26	098_T7A_ARQ_PE_026_R00	CADERNO DE ESQUADRIAS - NOVAS - PV101   PM102 a PM105   PAC 106   PMV107	1/20	03/06/15
27	098_T7A_ARQ_PE_027_R00	CADERNO DE ESQUADRIAS - NOVAS - PAC108   PCF 109   PSB110   JA101   JM102 a JM 104	1/20	03/06/15
28	098_T7A_ARQ_PE_028_R00	AMPLIAÇÃO - T001/T002/T003	1/25	03/06/15
29	098_T7A_ARQ_PE_029_R00	AMPLIAÇÃO - T005/T006/T007	1/25	03/06/15
30	098_T7A_ARQ_PE_030_R00	AMPLIAÇÃO - 1G005/1G006/1G009/1G010	1/25	03/06/15
31	098_T7A_ARQ_PE_031_R00	AMPLIAÇÃO - 2G003/2G004	1/25	03/06/15
32	098_T7A_ARQ_PE_032_R00	AMPLIAÇÃO - 2G006/2G007/2G010/2G011	1/25	03/06/15
33	098_T7A_ARQ_PE_033_R00	AMPLIAÇÃO - 2G008/2G009/2G013	1/25	03/06/15
34	098_T7A_ARQ_PE_034_R00	AMPLIAÇÃO - AT007/ A2P008	1/25	03/06/15
35	098_T7A_ARQ_PE_035_R00	DETALHES - GUARDA-CORPOS GALERIAS/MARQUISE	INDICADA	03/06/15
36	098_T7A_ARQ_PE_036_R00	DETALHES - PATOLOGIAS PISOS/DETALHE ENTREPISO/RODAPÉ	INDICADA	03/06/15
37	098_T7A_ARQ_PE_037_R00	DETALHES - PATOLOGIAS PISOS/DETALHE ENTREPISO/RODAPÉ	INDICADA	03/06/15
38	098_T7A_ARQ_PE_038_R00	DETALHES - FOSSO DE ORQUESTRA E ESCADAS DE ACESSO	INDICADA	03/06/15
39	098_T7A_ARQ_PE_039_R00	DETALHES - RAMPAS/DRYWALL	INDICADA	03/06/15
40	098_T7A_ARQ_PE_040_R00	DET. GUARDA-CORPO E BARRAS SALA DE DANÇA/BANCADAS E ESPELHOS CAMARINS/CORTINAS	INDICADA	03/06/15
41	098_T7A_ARQ_PE_041_R00	DETALHES - TRATAMENTO ACÚSTICO TELHADO	INDICADA	03/06/15
42	098_T7A_ARQ_PE_042_R00	DETALHES - IMPERMEABILIZAÇÃO	INDICADA	03/06/15
43	098_T7A_ARQ_PE_043_R00	DETALHES - BANCADAS E ESPELHOS SANITÁRIOS	INDICADA	03/06/15
44	098_T7A_ARQ_PE_044_R00	DETALHES - PLATAFORMA ELEVATÓRIA	INDICADA	03/06/15
45	098_T7A_ARQ_PE_045_R00	DETALHES - ELEVADOR	INDICADA	03/06/15
46	098_T7A_ARQ_PE_046_R01	AMPLIAÇÃO - PISO PLATEIA	1/50	03/06/15


## Listagem arquivos – Cenotecnia

				
PROJETO EXECUTIVO CENOTECNIA - LISTA MESTRA - NOMENCLATURA PLANTAS				
098 T7A				
Nº PRANCHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA PLANTA	ESCALA	REV-00
01	098_T7A_CEN_PE_001_R00	MC - PLANTA BAIXA PALCO	1/50	03/06/15
02	098_T7A_CEN_PE_002_R00	MC - PLANTA BAIXA DISTRIBUIÇÃO VARAS	1/50	03/06/15
03	098_T7A_CEN_PE_003_R00	MC - PLANTA BAIXA URDIMENTO	1/50	03/06/15
04	098_T7A_CEN_PE_004_R00	MC - PLANO DE CARGAS ESTRUTURAIS	1/50	03/06/15
05	098_T7A_CEN_PE_005_R00	MC - CORTES AA   CC	1/50	03/06/15
06	098_T7A_CEN_PE_006_R00	IC - PLANO DE CARGAS ELÉTRICAS - PALCO	1/50	03/06/15
07	098_T7A_CEN_PE_007_R00	IC - PLANO DE CARGAS ELÉTRICAS - VARAS E PLATEIA	1/50	03/06/15
08	098_T7A_CEN_PE_008_R00	IC - SALA DE DIMMER   FLUXOGRAMA	INDICADA	03/06/15
09	098_T7A_CEN_PE_009_R00	MC - PLANTA DISTRIBUIÇÃO DE POLIAS	INDICADA	03/06/15
10	098_T7A_CEN_PE_010_R00	MC - DETALHES URDIMENTO E PASSARELAS	INDICADA	03/06/15
11	098_T7A_CEN_PE_011_R00	MC - DETALHE VARAS DE CENÁRIO E LUZ	INDICADA	03/06/15
12	098_T7A_CEN_PE_012_R00	MC - DETALHE CONTRAPESO   FREIO	INDICADA	03/06/15
13	098_T7A_CEN_PE_013_R00	MC - TOMADAS DE PISO   ESCADA DE ILUMINAÇÃO	INDICADA	03/06/15
14	098_T7A_CEN_PE_014_R00	MC - VESTIMENTAS CÊNICAS- CORTINA MESTRA	INDICADA	03/06/15
15	098_T7A_CEN_PE_015_R00	MC - VESTIMENTAS CÊNICAS- LAMBREQUIM/ BAMBOLINA MESTRA/ BAMBOLINA	INDICADA	03/06/15
16	098_T7A_CEN_PE_016_R00	MC - VESTIMENTAS CÊNICAS- REG. VERTICAL/ CICLORAMA/ROTUNDA	INDICADA	03/06/15

## Listagem arquivos – Sonorização


				
PROJETO EXECUTIVO SONORIZAÇÃO - LISTA MESTRA - NOMENCLATURA PLANTAS				
098 T7A				
Nº PRANCHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA PLANTA	ESCALA	REV-00
01	098_T7A_SO_PE_001_R00	PLANTA BAIXA TÉRREO	1/75	03/06/15
02	098_T7A_SO_PE_002_R00	PLANTA BAIXA 1ª GALERIA - PALCO	1/75	03/06/15
03	098_T7A_SO_PE_003_R00	PLANTA BAIXA 2ª GALERIA	1/75	03/06/15
04	098_T7A_SO_PE_004_R00	PLANTA BAIXA 3ª GALERIA - CABINE DE SOM	1/75	03/06/15
05	098_T7A_SO_PE_005_R00	CORTES BB E DD	1/75	03/06/15

## Listagem arquivos – Sinalização e Comunicação Visual


				
<b>PROJETO EXECUTIVO SINALIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL - NOMENCLATURA FOLHAS</b>				
<b>098 T7A</b>				
Nº FOLHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA FOLHA	ESCALA	REV-00
01	098_T7A_CMV_PE_R00	CAPA	INDICADA	03/06/15
02	098_T7A_CMV_PE_R00	MAPA DE LOCALIZAÇÃO	INDICADA	03/06/15
03	098_T7A_CMV_PE_R00	LOCALIZAÇÃO - TÉRREO	INDICADA	03/06/15
04	098_T7A_CMV_PE_R00	LOCALIZAÇÃO - 1ª GALERIA	INDICADA	03/06/15
05	098_T7A_CMV_PE_R00	LOCALIZAÇÃO - 2ª GALERIA	INDICADA	03/06/15
06	098_T7A_CMV_PE_R00	LOCALIZAÇÃO - 3ª GALERIA	INDICADA	03/06/15
07	098_T7A_CMV_PE_R00	LOCALIZAÇÃO - ADMINISTRATIVO	INDICADA	03/06/15
08	098_T7A_CMV_PE_R00	CONCEPT - SINALIZAÇÃO INTERNA	INDICADA	03/06/15
09	098_T7A_CMV_PE_R00	REFERÊNCIAS	INDICADA	03/06/15
10	098_T7A_CMV_PE_R00	TABELA CROMÁTICA	INDICADA	03/06/15
11	098_T7A_CMV_PE_R00	ICONOGRAFIA	INDICADA	03/06/15
12	098_T7A_CMV_PE_R00	TIPOGRAFIA - INFORMAÇÃO PRINCIPAL	INDICADA	03/06/15
13	098_T7A_CMV_PE_R00	TIPOGRAFIA - INFORMAÇÃO SECUNDÁRIA	INDICADA	03/06/15
14	098_T7A_CMV_PE_R00	APLICAÇÃO - SINALIZAÇÃO INTERNA	INDICADA	03/06/15
15	098_T7A_CMV_PE_R00	FAMÍLIA - SINALIZAÇÃO INTERNA	INDICADA	03/06/15
16	098_T7A_CMV_PE_R00	FAMÍLIA DE PEÇAS - SINALIZAÇÃO INTERNA	INDICADA	03/06/15
17	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - SINALIZAÇÃO INTERNA	INDICADA	03/06/15
18	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PDP - PLACA DIRECIONAL DE PORTA	INDICADA	03/06/15
19	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PDP - PLACA DIRECIONAL DE PORTA	INDICADA	03/06/15
20	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PIP - PLACA INDICATIVA DE PORTA	INDICADA	03/06/15
21	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PIP - PLACA INDICATIVA DE PORTA	INDICADA	03/06/15
22	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PES - PESCADOR DUPLA FACE	INDICADA	03/06/15
23	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PES - PESCADOR	INDICADA	03/06/15
24	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - CAM - PLACA INDICATIVA DE CAMAROTE	INDICADA	03/06/15
25	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PAD - PAINEL DIRECIONAL	INDICADA	03/06/15
26	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PAD - PAINEL DIRECIONAL	INDICADA	03/06/15
27	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PAD - PAINEL DIRECIONAL	INDICADA	03/06/15
28	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PAD - PAINEL DIRECIONAL	INDICADA	03/06/15
29	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PD - PAINEL DIRETÓRIO ELEVADOR	INDICADA	03/06/15
30	098_T7A_CMV_PE_R00	GUIA DE PEÇAS - PD - PAINEL DIRETÓRIO ELEVADOR	INDICADA	03/06/15
31	098_T7A_CMV_PE_R00	SINALIZAÇÃO TÁTIL - SINALIZAÇÃO INTERNA	INDICADA	03/06/15
32	098_T7A_CMV_PE_R00	TAE - SINALIZAÇÃO TÁTIL DE ELEVADOR	INDICADA	03/06/15
33	098_T7A_CMV_PE_R00	TAP - SINALIZAÇÃO TÁTIL DE PORTA	INDICADA	03/06/15
34	098_T7A_CMV_PE_R00	TAP - SINALIZAÇÃO TÁTIL DE PORTA	INDICADA	03/06/15
35	098_T7A_CMV_PE_R00	TAC - SINALIZAÇÃO TÁTIL DE CORRIMÃO	INDICADA	03/06/15
36	098_T7A_CMV_PE_R00	TAC - SINALIZAÇÃO TÁTIL DE CORRIMÃO	INDICADA	03/06/15



## Listagem arquivos – Estrutural

				
PROJETO EXECUTIVO ESTRUTURAL - LISTA MESTRA - NOMENCLATURA PLANTAS				
098 T7A				
Nº PRANCHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA PLANTA	ESCALA	REV-00
01	098_T7A_EST_PE_001_R00	FORMAS BLOCO TÉCNICO – SUBSOLO	INDICADA	03/06/15
02	098_T7A_EST_PE_002_R00	RESERVATÓRIOS	1/25	03/06/15
03	098_T7A_EST_PE_003_R00	FORMAS BLOCO TÉCNICO – TÉRREO	1/50	03/06/15
04	098_T7A_EST_PE_004_R00	FÔRMAS BLOCO TÉCNICO – 2º PAVIMENTO	1/50	03/06/15
05	098_T7A_EST_PE_005_R00	FÔRMAS BLOCO TÉCNICO – COBERTURA	1/50	03/06/15
06	098_T7A_EST_PE_006_R00	CORTE LONGITUDINAL	1/50	03/06/15
07	098_T7A_EST_PE_007_R00	TÉRREO E CORTE A-A	1/50	03/06/15
08	098_T7A_EST_PE_008_R00	FURAÇÃO LAJE	1/50	03/06/15
09	098_T7A_EST_PE_009_R00	SUBSOLO	1/50	03/06/15
10	098_T7A_EST_PE_010_R00	LAJE ELEVADOR	1/50	03/06/15
11	098_T7A_EST_PE_011_R00	RECORTES ALVENARIA	1/50	03/06/15
12	098_T7A_EST_PE_012_R00	RECORTES AR CONDICIONADO	INDICADA	03/06/15
13	098_T7A_EST_PE_013_R00	CENOTÉCNICO - NÍVEIS +1140 E +3880	1/33	03/06/15
14	098_T7A_EST_PE_014_R00	CENOTÉCNICO - NÍVEIS +6140 E +9000	1/33	03/06/15
15	098_T7A_EST_PE_015_R00	CENOTÉCNICO - NÍVEL +12460	1/33	03/06/15
16	098_T7A_EST_PE_016_R00	CENOTÉCNICO - CORTE A-A	1/33	03/06/15
17	098_T7A_EST_PE_017_R00	CENOTÉCNICO - EIXO Y01	1/33	03/06/15
18	098_T7A_EST_PE_018_R00	CENOTÉCNICO - EIXO Y02	1/33	03/06/15
19	098_T7A_EST_PE_019_R00	CENOTÉCNICO - VISTA ESCADAS	1/33	03/06/15
20	098_T7A_EST_PE_020_R00	CENOTÉCNICO - ESCADA	1/33	03/06/15
21	098_T7A_EST_PE_021_R00	BASE ELEVADOR E PLATAFORMA ELEVATÓRIA	1/50	03/06/15

## Listagem arquivos – Ar Condicionado

				
PROJETO EXECUTIVO AR CONDICIONADO - LISTA MESTRA - NOMENCLATURA PLANTAS				
098 T7A				
Nº PRANCHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA PLANTA	ESCALA	REV-00
01	T7A-ARC-PE-001	FLUXOGRAMA HIDRÁULICO - ÁGUA GELADA	INDICADA	03/06/2015
02	T7A-ARC-PE-002	BLOCO DIAGRAMA REDE DE COMUNICAÇÃO	INDICADA	03/06/2015
03	T7A-ARC-PE-101	PLANTAS BAIXAS SUBSOLO E TÉRREO - REDE DE DUTOS E REDE HIDRÁULICA	INDICADA	03/06/2015
04	T7A-ARC-PE-102	PLANTA BAIXA 1ª GALERIA - REDE DE DUTOS E REDE HIDRÁULICA	INDICADA	03/06/2015
05	T7A-ARC-PE-103	PLANTA BAIXA 2ª GALERIA - REDE DE DUTOS E REDE HIDRÁULICA	INDICADA	03/06/2015
06	T7A-ARC-PE-104	PLANTA BAIXA 3ª GALERIA - REDE DE DUTOS E REDE HIDRÁULICA	INDICADA	03/06/2015
07	T7A-ARC-PE-201	CORTE AA	INDICADA	03/06/2015
08	T7A-ARC-PE-401	DETALHAMENTO - REDE DE DUTOS	INDICADA	03/06/2015
09	T7A-ARC-PE-402	DETALHAMENTO - REDE DE ÁGUA GELADA E FANCOLETES HIDRÔNICOS	INDICADA	03/06/2015
10	T7A-ARC-PE-403	DETALHAMENTO - CHILLER, BOMBAS E FAN-COILS	INDICADA	03/06/2015
11	T7A-ARC-PE-404	DETALHAMENTO - BASE DOS EQUIPAMENTOS	INDICADA	03/06/2015
12	T7A-ARC-PE-501	QUADRO ELÉTRICO P2GL-QF-E-PPCI-FCU	INDICADA	03/06/2015
13	T7A-ARC-PE-502	QUADRO ELÉTRICO P2GL-QF-N-FCH	INDICADA	03/06/2015
14	T7A-ARC-PE-503	QUADRO ELÉTRICO P2ADMGL-QF-N-FCH	INDICADA	03/06/2015
15	T7A-ARC-PE-504	QUADRO ELÉTRICO P2GL-QF-N-UEO-01	INDICADA	03/06/2015
16	T7A-ARC-PE-505	QUADRO ELÉTRICO P2GL-QF-N-UAE-01	INDICADA	03/06/2015
17	T7A-ARC-PE-601	DIAGRAMA P&ID - CENTRAL TÉRMICA E EQUIPAMENTOS	INDICADA	03/06/2015

## Listagem arquivos – Sistemas Elétricos

				
<b>PROJETO EXECUTIVO SISTEMAS ELÉTRICOS - LISTA MESTRA - NOMENCLATURA PLANTAS</b>				
<b>098 T7A</b>				
Nº PRANCHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA PLANTA	ESCALA	REV-00
01	T7A-ELE-PE-001	SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO - ENTRADA DE ENERGIA	03/06/2015	R00
02	T7A-ELE-PE-002	DIAGRAMA UNIFILAR GERAL	03/06/2015	R00
03	T7A-ELE-PE-003	SUBESTAÇÃO TRANSFORMADORA - PLANTA BAIXA E CORTES	03/06/2015	R00
04	T7A-ELE-PE-004	BLOCO DIAGRAMA	03/06/2015	R00
05	T7A-ELE-PE-101	ILUMINAÇÃO E TOMADAS - SUBSOLO	03/06/2015	R00
06	T7A-ELE-PE-102	ILUMINAÇÃO E TOMADAS - TÉRREO	03/06/2015	R00
07	T7A-ELE-PE-103	ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 1ª GALERIA	03/06/2015	R00
08	T7A-ELE-PE-104	ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 2ª GALERIA	03/06/2015	R00
09	T7A-ELE-PE-105	ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 3ª GALERIA	03/06/2015	R00
10	T7A-ELE-PE-111	REDES DE FORÇA - SUBSOLO	03/06/2015	R00
11	T7A-ELE-PE-112	REDES DE FORÇA - TÉRREO	03/06/2015	R00
12	T7A-ELE-PE-113	REDES DE FORÇA - 1ª GALERIA	03/06/2015	R00
13	T7A-ELE-PE-114	REDES DE FORÇA - 2ª GALERIA	03/06/2015	R00
14	T7A-ELE-PE-115	REDES DE FORÇA - 3ª GALERIA	03/06/2015	R00
15	T7A-ELE-PE-121	ILUMINAÇÃO CÊNICA E MECÂNICA CÊNICA - TÉRREO	03/06/2015	R00
16	T7A-ELE-PE-122	ILUMINAÇÃO CÊNICA E MECÂNICA CÊNICA - 1ª GALERIA	03/06/2015	R00
17	T7A-ELE-PE-123	ILUMINAÇÃO CÊNICA E MECÂNICA CÊNICA - 2ª GALERIA	03/06/2015	R00
18	T7A-ELE-PE-124	ILUMINAÇÃO CÊNICA E MECÂNICA CÊNICA - 3ª GALERIA	03/06/2015	R00
19	T7A-ELE-PE-501	QUADRO ELÉTRICO - PTR-QD-N-IL/T	03/06/2015	R00
20	T7A-ELE-PE-502	QUADRO ELÉTRICO - P2GL-QD-N-COZ	03/06/2015	R00
21	T7A-ELE-PE-503	QUADRO ELÉTRICO - P3GL-QD-N-IL/T	03/06/2015	R00
22	T7A-ELE-PE-504	QUADRO ELÉTRICO - P2ADM-QD-N-IL/T	03/06/2015	R00
23	T7A-ELE-PE-505	QUADRO ELÉTRICO - PTR-QD-N-SOM	03/06/2015	R00
24	T7A-ELE-PE-506	QUADRO ELÉTRICO - P3GL-QD-N-ESTAB	03/06/2015	R00
25	T7A-ELE-PE-701	SPDA - COBERTURA	03/06/2015	R00
26	T7A-ELE-PE-702	SPDA - TÉRREO	03/06/2015	R00
27	T7A-ELE-PE-703	SPDA - SUBSOLO	03/06/2015	R00
28	T7A-ELE-PE-704	SPDA - DETALHES	03/06/2015	R00

## Listagem arquivos – Sistemas Eletrônicos

				
PROJETO EXECUTIVO SISTEMAS ELETRÔNICOS - LISTA MESTRA - NOMENCLATURA PLANTAS				
098 T7A				
Nº PRANCHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA PLANTA	ESCALA	REV-00
01	T7A-STE-PE-101	TELEFONIA/CABEAMENTO ESTRUTURADO - TÉRREO	INDICADA	03/06/2015
02	T7A-STE-PE-102	TELEFONIA/CABEAMENTO ESTRUTURADO - 1ª GALERIA	INDICADA	03/06/2015
03	T7A-STE-PE-103	TELEFONIA/CABEAMENTO ESTRUTURADO - 2ª GALERIA	INDICADA	03/06/2015
04	T7A-STE-PE-104	TELEFONIA/CABEAMENTO ESTRUTURADO - 3ª GALERIA	INDICADA	03/06/2015
05	T7A-STE-PE-111	SONORIZAÇÃO - TÉRREO	INDICADA	03/06/2015
06	T7A-STE-PE-112	SONORIZAÇÃO - 1ª GALERIA	INDICADA	03/06/2015
07	T7A-STE-PE-113	SONORIZAÇÃO - 2ª GALERIA	INDICADA	03/06/2015
08	T7A-STE-PE-114	SONORIZAÇÃO - 3ª GALERIA	INDICADA	03/06/2015
09	T7A-STE-PE-131	AUTOMAÇÃO - SUBSOLO	INDICADA	03/06/2015
10	T7A-STE-PE-132	AUTOMAÇÃO - TÉRREO	INDICADA	03/06/2015
11	T7A-STE-PE-133	AUTOMAÇÃO - 1ª GALERIA	INDICADA	03/06/2015
12	T7A-STE-PE-134	AUTOMAÇÃO - 2ª GALERIA	INDICADA	03/06/2015
13	T7A-STE-PE-135	AUTOMAÇÃO - 3ª GALERIA	INDICADA	03/06/2015

## Listagem arquivos – Hidrossanitário

				
PROJETO EXECUTIVO HIDROSSANITÁRIO - LISTA MESTRA - NOMENCLATURA PLANTAS				
098 T7A				
Nº PRANCHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA PLANTA	ESCALA	REV-00
01	T7A-HID-PE-002	FLUXOGRAMA HIDROSSANITÁRIO	INDICADA	03/06/2015
02	T7A-HID-PE-003	DETALHAMENTO RESERVATÓRIOS	INDICADA	03/06/2015
03	T7A-HID-PE-004	DETALHES GERAIS-REDES DE ESGOTO E ÁGUA	INDICADA	03/06/2015
04	T7A-HID-PE-101	PAVIMENTO SUBSOLO E TÉRREO - REDES DE ESGOTO	INDICADA	03/06/2015
05	T7A-HID-PE-102	PAVIMENTO 1ª GALERIA - REDES DE ESGOTO	INDICADA	03/06/2015
06	T7A-HID-PE-103	PAVIMENTO 2ª GALERIA - REDES DE ESGOTO	INDICADA	03/06/2015
07	T7A-HID-PE-104	PAVIMENTO 3ª GALERIA - REDES DE ESGOTO	INDICADA	03/06/2015
08	T7A-HID-PE-105	COBERTURA - REDES DE ESGOTO	INDICADA	03/06/2015
09	T7A-HID-PE-111	PAVIMENTO SUBSOLO E TÉRREO - REDES DE ÁGUA	INDICADA	03/06/2015
10	T7A-HID-PE-112	PAVIMENTO 1ª GALERIA - REDES DE ÁGUA	INDICADA	03/06/2015
11	T7A-HID-PE-113	PAVIMENTO 2ª GALERIA - REDES DE ÁGUA	INDICADA	03/06/2015
12	T7A-HID-PE-201	AMPLIAÇÕES - REDES DE ESGOTO	INDICADA	03/06/2015
13	T7A-HID-PE-211	AMPLIAÇÕES - REDES DE ÁGUA	INDICADA	03/06/2015
14	T7A-HID-PE-301	VISTAS ESQUEMÁTICAS	INDICADA	03/06/2015
15	T7A-HID-PE-501	QUADRO ELÉTRICO - BOMBAS DE ESGOTO PLUVIAL	INDICADA	03/06/2015



## Listagem arquivos – Proteção e Combate a Incêndio

				
<b>PROJETO EXECUTIVO PROTEÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO - LISTA MESTRA - NOMENCLATURA PLANTAS</b>				
<b>098 T7A</b>				
Nº PRANCHA	ARQUIVO	DESCRIÇÃO DA PLANTA	ESCALA	REV-00
01	T7A-PCI-PE-001	IMPLANTAÇÃO	INDICADA	03/06/2015
02	T7A-PCI-PE-101	PLANTA BAIXA PAV. SUBSOLO - PPCI	INDICADA	03/06/2015
03	T7A-PCI-PE-102	PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO - PPCI	INDICADA	03/06/2015
04	T7A-PCI-PE-103	PLANTA BAIXA 1ª GALERIA - PPCI	INDICADA	03/06/2015
05	T7A-PCI-PE-104	PLANTA BAIXA 2ª GALERIA - PPCI	INDICADA	03/06/2015
06	T7A-PCI-PE-105	PLANTA BAIXA 3ª GALERIA - PPCI	INDICADA	03/06/2015
07	T7A-PCI-PE-301	AMPLIAÇÕES - CASA DE BOMBAS	INDICADA	03/06/2015
08	T7A-PCI-PE-401	DETALHES - EQUIPAMENTOS INCENDIO	INDICADA	03/06/2015
09	T7A-PCI-PE-402	DETALHES - TUBULAÇÕES	INDICADA	03/06/2015
10	T7A-PCI-PE-ET	QUADRO ELÉTRICO - PI-QF-E-HDR - HIDRANTES	INDICADA	03/06/2015

## Anexo C

### Tabela de Áreas

PROJETO EXECUTIVO ARQUITETURA - TABELA ÁREAS			
098 - THEATRO SETE DE ABRIL			
Nº PRANCHA	PAVIMENTO	ÁREA (m²)	
		EXISTENTE (m²)	A CONSTRUIR (m²)
002	PLANTA BAIXA SUBSOLO	296,60	116,16
003	PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO	521,77	
004	PLANTA BAIXA 1ª GALERIA	539,06	
005	PLANTA BAIXA 2ª GALERIA	408,72	
006	PLANTA BAIXA 3ª GALERIA	321,65	
008	SETOR ADMINISTRATIVO - PAVIMENTO TÉRREO	70,84	
008	SETOR ADMINISTRATIVO - SEGUNDO PAVIMENTO	66,33	
009	ANEXO ÁREA TÉCNICA - SUBSOLO		93,11
009	ANEXO ÁREA TÉCNICA - PAV. TÉRREO		93,11
009	ANEXO ÁREA TÉCNICA - SEGUNDO PAV.		91,55
	TOTAL	2.224,97	393,93
	TOTAL GERAL		2.618,90

## Anexo D

### Planilha Esquadrias - Descritivo

P - PORTAS							
NOVAS							
CÓDIGO	NÚMERO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	TIPOLOGIA	DIMENSÃO	COMPLEMENTOS	ESPAÇO
PV	101	PORTA VIDRO COM GUICHÊ	1	1 FOLHA	200X287	COMPOSTO POR GUICHÊ	T001
PM	102	PORTA MADEIRA	2	1 FOLHA	70x210	FRESTA DE 1,5CM NA PARTE INFERIOR	T001-T005
PM	103	PORTA MADEIRA PNE	3	1 FOLHA	90X210	BARRA EM AÇO INOX	1G005
PM	103	PORTA MADEIRA PNE	2	1 FOLHA	90X210	BARRA INOX E FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	T007-1G006
PM	104	PORTA MADEIRA	2	1 FOLHA	80X210		1G010-3G007
PM	104	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	80X210	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G009
PM	105	PORTA MADEIRA DE CORRER	4	1 FOLHA	80X210		2G008-2G013-AT001-A2P003
PAC	106	PORTA ACÚSTICA	2	1 FOLHA	70X210		2G009-A2P011
PMV	107	PORTA METÁLICA VENEZIANADA	2	1 FOLHA	70X210		A2P011
PAC	108	PORTA ACÚSTICA DE AÇO	1	1 FOLHA	70X210	PORTA TIPO TROX	A2P010
PCF	109	PORTA CORTA FOGO	3	2 FOLHAS	217X210	BARRA ANTIPÂNICO	1G008-AT001-AT006
PSB	110	PORTA EM LAMINADO TS BRANCO	8	1 FOLHA	60X165		2G001-2G006-2G008-2G013
EXISTENTES							

CÓDIGO	NÚMERO	DESCRIÇÃO		TIPOLOGIA	DIMENSÃO	COMPLEMENTOS	ESPAÇO
PM	001-1	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	146X294		T001
PM	001-2	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	146X294		T005
PM	002-1	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	175X313		T004
PM	002-2	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	175X313		T004
PM	002-3	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	175X313		T004
PM	003-1	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	133X299		2G001
PM	003-2	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	133X299		2G003
PM	004	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	90X268		A2P006
PM	005	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	149,5X342,5		AT001
PM	006	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	86X342		AT002
PM	007	PORTA MADEIRA	1	4 FOLHAS	252X307		A2P002
PMV	008	PORTA METÁLICA VENEZIANADA	1	2 FOLHAS	139X209		AT009
PM	009-1	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	126X259		T004
PM	009-2	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	125X259		T004
PM	009-3	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	171X258		T004
PM	010-1	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	121X279	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	T003
PM	010-2	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	121X279	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	T006
PM	011-1	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	72X216		T002
PM	011-2	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	79X217		1G004
PM	011-3	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	89X221		1G011
PM	011-4	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	73X214	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G006
PM	011-5	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	92X214		2G007

PM	011-6	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	91X214		2G009
PM	011-7	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	92X217		2G009
PM	011-8	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	92X213		2G010
PM	011-9	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	73X213	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G011
PM	012-1	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	133X347	COLOCAÇÃO DE BARRA ANTIPÂNICO	T004
PM	012-2	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	133X347	COLOCAÇÃO DE BARRA ANTIPÂNICO	T004
PM	013	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	168X361		T004
PM	014-1	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	109X292		2G001
PM	014-2	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	109X292		2G003
PM	015	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	88X283		2G004
PM	016-1	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	133X347		2G002
PM	016-2	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	133X347		2G002
PM	017	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	86X191		1G001
PM	018	PORTA MADEIRA	1	3 FOLHAS	113,5X202		1G002
PM	019-1	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-2	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-3	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-4	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-5	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-6	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001



PM	019-7	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-8	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-9	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-10	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-11	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-12	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-13	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X191	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-14	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	86X191	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-15	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X190	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-16	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X191	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-17	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-18	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-19	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-20	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-21	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-22	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001

PM	019-23	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-24	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-25	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	1G001
PM	019-26	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-27	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-28	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-29	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-30	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-31	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-32	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-33	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-34	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-35	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	89X191	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-36	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X193	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-37	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X191	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-38	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005

PM	019-39	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-40	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X191	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-41	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	86X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-42	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	85X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-43	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-44	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-45	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X191	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-46	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X191	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-47	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-48	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-49	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-50	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-51	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	019-52	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	87X192	COM FRESTA DE 1,5 cm NA PARTE INFERIOR	2G005
PM	020	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	186X209		1G007
PM	021-1	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	71X198		AT003
PM	021-2	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	70X200		AT007

PM	021-3	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	68X206		A2P005
PM	021-4	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	90X223		A2P006
PM	021-5	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	65X214		A2P008
PM	022	PORTA MADEIRA	1	2 FOLHAS	88X178		AT002
PM	023	PORTA MADEIRA	1	1 FOLHA	90X223		A2P002
<b>J - JANELA</b>							
<b>NOVAS</b>							
<b>CÓDIGO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>TIPOLOGIA</b>	<b>DIMENSÃO</b>	<b>COMPLEMENTOS</b>	<b>ESPAÇO</b>
JA	101	JANELA METÁLICA	3	JANELA TIPO ZENITAL VENEZIANADA	240X265		A2P009
JM	102	JANELA MADEIRA	1	JANELA TIPO BASCULANTE DE BANHEIRO	60X65/145		AT007
JFM	103	JANELA MADEIRA	1	JANELA FIXA COM GUICHÊ DE VIDRO	35X40/90		T001
JM	104	JANELA MADEIRA	1	JANELA FIXA MADEIRA	110X188/80		A2P004
<b>EXISTENTES</b>							
<b>CÓDIGO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>TIPOLOGIA</b>	<b>DIMENSÃO</b>	<b>COMPLEMENTOS</b>	<b>ESPAÇO</b>
JM	001	JANELA MADEIRA	3	JANELA MADEIRA	VARIÁVEL		2G002
JM	002	JANELA MADEIRA	4	JANELA MADEIRA	VARIÁVEL		3G007
JM	003	JANELA MADEIRA	1	JANELA MADEIRA	110X188/000		A2P003
VF	001	JANELA DE FERRO	1	JANELA TIPO VITRAL	163/81/150		2G002
VF	002	JANELA DE FERRO	1	JANELA TIPO VITRAL	156X119/000		2G002
VF	003	JANELA DE FERRO	1	JANELA TIPO VITRAL	163X119/000		2G002
VF	004	JANELA DE FERRO	4	JANELA FIXA TIPO VITRAL	VARIÁVEL		3G007
VF	005	JANELA DE FERRO	1	JANELA FIXA TIPO VITRAL	540X113/000		3G007
VF	006	JANELA DE FERRO	1	JANELA FIXA TIPO VITRAL	540X113/000		3G007
OM	001-1	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO	134X63/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO	1G001

				INTERNO		TEMPERADO	
OM	001-2	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	136X62/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G001
OM	001-3	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	136X62/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G001
OM	001-4	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	132X58/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G002
OM	001-5	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	132X58/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G002
OM	001-6	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	132X58/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G002
OM	001-7	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	132X58/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G002
OM	001-8	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	140X58/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G002
OM	001-9	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	137X62/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G003
OM	001-10	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	137X62/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G003
OM	001-11	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	137X63/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G003
OM	001-12	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	137X62/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G003
OM	001-13	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	137X62/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G003
OM	001-14	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	137X62/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G003
OM	002-1	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	136X63/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-2	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	136X63/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-3	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO	136X64/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO	2G005



				INTERNO		TEMPERADO	
OM	002-4	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	132X59/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-5	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	132X59/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-6	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	132X59/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-7	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	136X64/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-8	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-9	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-10	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-11	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-12	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-13	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-14	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-15	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-16	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-17	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	140X56/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-18	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	137X62/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005
OM	002-19	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO	137X63/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO	2G005

OM	002-20	ÓCULO DE MADEIRA	1	INTERNO	137X62/150	TEMPERADO		
OM	002-21	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005	
OM	002-22	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005	
OM	002-23	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G005	
OM	002-24	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	100X44/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO		
OM	003-1	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	130X60/150	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	1G005	
OM	004-1	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	102X60/180	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G006	
OM	004-2	ÓCULO DE MADEIRA	1	JANELA OVAL COM FECHAMENTO INTERNO	102X60/180	COLOCAÇÃO DE VIDRO TEMPERADO	2G011	
<b>REMOÇÕES</b>								
<b>CÓDIGO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>TIPOLOGIA</b>	<b>DIMENSÃO</b>	<b>COMPLEMENTOS</b>	<b>ESPAÇO</b>	
<b>PORTAS</b>								
PM	P4	REMOVER	1	2 FOLHAS	237X212		1G008	
PMV	P9	REMOVER	1	1 FOLHA			AT006	
PM	P12/2	REMOVER	1	1 FOLHA	-		T003	
PM	P12/5	REMOVER	1	1 FOLHA	-		1G009	
PM	P12/6	REMOVER	1	1 FOLHA	-		1G009	
PM	P12/7	REMOVER	1	1 FOLHA	-		1G005	
PM	P12/8	REMOVER	1	1 FOLHA	-		1G006	
PM	P12/15	REMOVER	1	1 FOLHA	-		2G008	
PM	P12/17	REMOVER	1	1 FOLHA	-		2G013	

PM	P13	REMOVER	1	1 FOLHA	-		T007
PM	P17/1	REMOVER	1	1 FOLHA	-		2G002
PM	P23	REMOVER	1	1 FOLHA	90X223		A2P003
PM	P24	REMOVER	1	1 FOLHA			AT001
PM	P25/2	REMOVER	1	1 FOLHA	-		AT003
PM	P29	REMOVER	1	1 FOLHA	88X210		AT001
<b>JANELAS</b>							
JM	J3	REMOVER	1	JANELA METÁLICA	-		AT007
JM	J4	REMOVER	1	JANELA METÁLICA	-		AT006
JM	J5	REMOVER	1	JANELA MADEIRA	-		A2P008
JM	J6	REMOVER	1	JANELA MADEIRA	-		A2P007
JM	J8	REMOVER	1	APENAS MARCOS	110X188/000		A2P004
OM	003-2	REMOVER	1	FECHAMENTO COM ALVENARIA			1G010
OM	004-2/004-3	REMOVER	2	FECHAMENTO COM ALVENARIA			2G008-2G013

## Anexo E

### Tabela de Aparelhos, Metais, Mobiliário, Tampos, Espelhos e Equipamentos

CÓD PRO J	ITEM	THEATRO - TÉRREO				THEATRO - 1ª GALERIA		THEATRO - 2ª GALERIA										ANEXO TÉRRE O	ANEX O 2º PAV.	TOTAL	UNIDAD E
		T001/02/ 03	T00 5	T00 6	T00 7	1G005/ 06	1G009/ 10	2G00 1	2G00 3	2G00 4	2G00 6	2G00 7	2G00 8	2G00 9	2G01 3	2G01 0	2G01 1	AT007	A2P00 8		
	<b>Louças</b>																				
8.1	Bacia sanitária convencional completa Deca Vogue Plus Conforto, cód. P510, cor branco. Incluso parafusos, conexões e acessórios.	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	UN
8.2	Bacia para caixa acoplada Deca vogue plus, cód. P505, cor branco. Incluso válvula descarga, parafusos, conexões e acessórios, sem abertura frontal.	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	2,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	11,00	UN
8.3	Cuba de Sobrepor Oval L65 Deca. Inclui parafusos, sifão, válvula e conexões	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	3,00	0,00	1,00	1,00	0,00	3,00	0,00	2,00	0,00	1,00	0,00	1,00	14,00	UN

8.4	Lavatório de coluna Izy - L915 - Deca	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	3,00	UN
8.5	Lavatório canto suspenso - L76 - Deca	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
	<b>Metais</b>																				
9.1	Torneira lavatório mesa Pressmatic Noblesse Docol 17161006/ com conexões	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	2,00	8,00	UN
9.2	Torneira lavatório de mesa Zenit. Ref. Docolletric. Cód. 00595906	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	UN
9.3	Torneira Essenza mesa Franke 13137/ com conexões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
9.4	Torneira lavatório de mesa DocolCity - Cód.00487406	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	3,00	0,00	2,00	0,00	1,00	0,00	0,00	8,00	UN
9.5	Chuveiro elétrico Ducha Advanced Eletrônica - Lorenzetti	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	5,00	UN
9.6	Chuveiro elétrico com desviador - Ducha Evolution - Lorenzetti	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
9.7	Acabamento registro cromado -	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	6,00	UN



	Docolcity - Cód. 00498706																				
9.8	Acabamento válvula de descarga, aço inox - Ecoline Montana	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	UN
9.9	Acabamento monocomando para chuveiro - Linha Monocomando Epic Cód. 00635706 - Docol	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
9.10	Cuba dupla - Essenza - Franke - Cód. 50126	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
9.11	Ralo linear 70cm - grelha inox - Tigre - Cód. 27.26.529.4	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00	6,00	UN
9.12	Sifão lavatório - Docol - Cód. 00322606	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	3,00	0,00	1,00	1,00	0,00	3,00	0,00	2,00	0,00	1,00	1,00	2,00	18,00	UN
	<b>Acessórios</b>																				
A.1	Assento sanitário plástico. Ref. Deca Vogue Plus AP50	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	2,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	11,00	UN
A.2	Assento sanitário plástico. Ref. Deca Vogue Plus AP52 (PNE)	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	UN

A.3	Dispenser toalha interfolhada em aço inox escovado. Ref. Bobrick Linha Contura. Cod. B4262	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	2,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	2,00	14,00	UN
A.4	Saboneteira em aço inox escovado, vertical 1.2 L. Ref. Brakey linha Classic Cód. B-2112	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	2,00	0,00	1,00	1,00	0,00	2,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	2,00	15,00	UN
A.5	Cabide em aço inox polido. Ref: Bobrick, Classic, Cód B-677	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	2,00	0,00	1,00	2,00	0,00	2,00	0,00	2,00	0,00	1,00	1,00	1,00	16,00	UN
A.6	Suporte papel Higiênico Bobrick - Cód B2890	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	2,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	13,00	UN
A.7	Lixeira com tampa flip top 25l. Ref. Brakey. Cód. CA-709. Inclui lixeira aro 25l, ref. Brakey cód. 712.	2,00	1,00	0,00	1,00	2,00	2,00	1,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	2,00	17,00	UN
A.8	Lixeira com tampa flip top 15l. Ref. Brakey. Cód. CA-706	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	2,00	0,00	1,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	1,00	1,00	1,00	13,00	UN
A.9	Barra de apoio bacia sanitária/chuveiro - Deca Conforto - Cód. 2310C	0,00	0,00	0,00	1,00	3,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,00	UN
A.10	Barra de apoio lavatório de canto - Deca Conforto - Cód.	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN

	2380.E.BR																				
A.11	Barra de apoio chuveiro L esquerdo - Deca Conforto - Cód. 2335.E.BR	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
A.12	Barra de apoio para lavatorio - Deca Conforto - Cód. 2390.E.BR	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
A.13	Cadeira articulada para box - Deca Conforto - Cód. 2355.E.BR	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
A.14	Barra de apoio lateral bacia sanitária - Deca Conforto - Cód. 2375.E.080.BR	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
	<b>Mobiliário Novo</b>																				
M1	Cadeira Florense	2,00	0,00	0,00	0,00	1,00	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,00	0,00	5,00	0,00	2,00	0,00	0,00	0,00	16,00	UN
M2	Poltrona 1 lugar - Florense	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
M3	Arara	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	UN
M4	Bancada marcenaria	2,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,49	m
M5	Poltrona Plateia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	UN
	<b>Mobiliário Existente</b>																				

M6	Cabide	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	0,00	2,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	5,00	UN
M7	Tablado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	2,00	UN
	<b>Bancadas</b>																				
BS	Bancada granito	0,00	1,20	0,00	0,00	0,00	0,84	2,65	0,00	1,00	0,90	0,00	2,53	0,00	2,08	0,00	0,80	0,00	0,90	12,90	m
BCR	Bancada camarim (restauro)	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	2,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	6,00	UN
BCA	Bancada aço inox	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,25	m
	<b>Espelho</b>																				
ES	Espelho lapidado 6mm, adesivado em chapa de compensado 10mm, com moldura	0,00	1,20	1,00	0,00	0,00	0,84	4,33	0,00	1,05	0,94	0,00	2,30	0,00	2,18	0,00	0,52	0,63	1,47	16,46	m²
ESP	Espelho lapidado 6mm, inclinado 10°, adesivado em chapa de compensado 10mm, com moldura - Sanitários PNE	0,00	0,00	0,00	0,60	0,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,20	m²
	<b>Equipamentos</b>																				
E01	Mesa Encosto 160X70 ref. Macom Cód. MI-LE-167	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN

E02	Forno Elétrico. ref: Gratinatto Grill Fischer 17078 18615	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
E03	Microondas 31L ref. Brastemp Cód. BMD35AT	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
E04	Freezer vertical 428 litros, 1 porta ref. Macom Cód. FVV SLIM 428	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
E05	Refrigerador vertical 428 litros, 1 porta ref. Macom Cód. RVV SLIM 428	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
E06	Prateleira Superior Lisa 100X30 ref. Macom Cód. PSL-103	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN
E07	Lixeira c/ Balde Interno Removível e Pedal 30 litros ref. Tramontina	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	UN
E08	Pass Thru Aquecido 70X87X205 ref. Macom Cód. PQV700	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	UN

## Anexo F

### Estado de Conservação dos Elementos de Madeira

#### Denominação do bem

THEATRO SETE DE ABRIL

#### Localização

Pç. Coronel Pedro Osório, 160

#### Cidade/Estado

Pelotas/RS

**Ano do projeto/Inauguração:** Foi inaugurado em 2 de dezembro de 1833

#### Estado de conservação

Detalhamento no corpo da ficha

#### DIAGNÓSTICO DOS ELEMENTOS DE MADEIRA

Tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1972 e passou ao Município em 1978. Recebeu restauração em 1997, através de parceria Governo do Estado, Prefeitura e Arroz Extremo Sul. Em 1998, foi assinado um termo objetivando a restauração completa do Teatro. Foi a primeira casa de espetáculos a abrir suas portas às artes cênicas na província de São Pedro do Rio Grande do Sul e a quarta no Brasil.



Fonte: Google Maps





---

**EMBASAMENTO TEÓRICO:** Agentes Causadores de patologias.

**Mecânicos:** Abalos provocados por tráfego de veículos muito pesado, alterações no terreno, sobrecarga na estrutura.

**Químicos:** Ação do sal do mar, poluição do ar, água na estrutura, variação de temperatura, umidade relativa do ar, chuvas.

**Biológicos:** Fungos, bactérias.

**Físicos (material):** Escolha errada, dimensionamento incorreto.

**O clima quente e úmido:** a presença de água costuma acelerar os processos de deterioração dos materiais, e as altas taxas de umidade, em conjunto com o calor, propiciam o surgimento de microrganismos e a ação dos insetos;

**O clima frio:** no clima frio os principais problemas dizem respeito à condensação de vapor d água sobre os materiais e ao congelamento da água presente no interior das tubulações

**Radiação:** Componente UV (ultravioleta) da radiação deixa os materiais desbotados e quebradiços; o aquecimento das superfícies causará a dilatação e contração, que com o passar do tempo e a diminuição da plasticidade dos materiais, poderá causar descontinuidades (fissuras).

**Agentes Biológicos:** Biodeterioração são mudanças indesejáveis produzidas por atividades normais de organismos vivos sobre as propriedades dos materiais.

**Micro-organismos:** São as bactérias, os fungos, as algas e os líquens. As bactérias e os fungos se alimentam da matéria orgânica. Sendo assim, a madeira é um dos principais pontos de ataque desses elementos. Os fungos se reproduzem por esporos, que são levados pelo ar, ou seja, a partir de um esporo pode germinar um novo fungo. Os diferentes tipos de fungo atuam diferentemente na madeira. Alguns apenas geram manchas permanentes, outros constituem um elemento desorganizador que retira o carbono do tecido lenhoso alterando sua estrutura e deixando-a quebradiça e outros atuam na decomposição da celulose ou da lignina, o que é conhecido pelo nome de podridão parda ou podridão branca respectivamente.

**Bolor, Conceito:** Desenvolvimento de micro-organismos capazes de deteriorar pinturas e revestimentos. Os fungos são organismos filamentosos, que produzem através de estruturas normalmente microscópicas chamadas esporos, as quais são produzidas em grande quantidade.

**Agente Causador: Umidade:** Necessitam de um teor de umidade elevado no material onde se

---

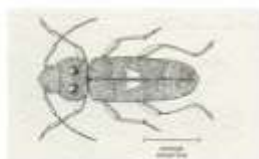
---

desenvolvem, ou de uma umidade relativa bastante elevada no ambiente (>75%). x Temperatura: Estes organismos se desenvolvem relativamente bem entre 10º C e 35 ºC. x Ausência de insolação e ventilação. x Crescimento é intensificado em trincas e temperaturas elevadas. x Ocorrência: x Sempre em presença de UMIDADE.

OS INSETOS XILÓFAGOS: Sem um determinado período do seu desenvolvimento, enquanto larvas se alimentam da madeira, consumindo grande parte de seu tecido lenhoso. Um dos principais problemas do ataque desse tipo de inseto é que ele muitas vezes não fica evidente. Muitas vezes as peças de madeira já estão irreversivelmente comprometidas, com perigo de gerar um dano estrutural, quando se descobre o problema.

Risco de ataque de uma madeira por agentes biológicos é uma característica intrínseca da espécie de madeira (durabilidade natural).

- Diferentes classes de risco determinam exigências específicas quanto à durabilidade natural das madeiras a utilizar ou quanto ao eventual tratamento preservador a aplicar.



### Lyctus

insetos de ciclo larva, que atacam a madeira geralmente seca, (tolerância em relação a valores elevados de umidade).

### Fungos de podridão

- desenvolvem-se em madeira com teor em água superior a 20%,
- de oxigenio para cada tipo de fungos (sempre madeira não saturada).



### Cupim (termitas)

- são insetos sociais que vivem em geral no solo, em colônias numerosas compostas por reprodutores, soldados e operários.
- Atacam madeira úmida (teor em água geralmente acima de 20%)



- Ruptura dos elementos de madeira (ou ligações) por deficiências estruturais relacionadas apenas aos esforços mecânicos.
- alteração do funcionamento da estrutura (por reforço local de ligações ou alteração dos apoios),
- deformações excessivas:

- fluência do material
- empeno da madeira colocada verde em obra e seca em serviço),
- rotação nos apoios, ou escorregamento nas ligações.

### Tratamento curativo e preventivo da madeira

- secagem da madeira (baixando o teor em água pelo menos para valores abaixo de 20%);
- limpeza (da madeira podre ou seriamente atacada por insetos - pulverulenta ou facilmente desagregável);

- tratamento preservador inseticida e/ou fungicida da madeira que permanece no local;
- tratamento preservador da madeira susceptível de ataque que venha a ser introduzida na obra.

**Conclusão:** Como o telhado passou por restauração há pouco tempo, e estas são as peças que demonstram sinais de termitas e lyctus, não observamos o mesmo nos pisos, nenhuma evidência de pós ou farelos que poderiam denunciar a atividade dos insetos. O maior problema dentro do teatro, mesmo estando com janelas abertas, é a falta de luminosidade a umidade ascendente e a umidade de condensação.

Fungos são o principais deterioradores no momento. Os trabalhos de restauração do telhado não solucionou o problema de estanqueidade.



A proteção da guarnição permite a conservação do bom estado do material durante a obra.



Hall, com alta umidade de condensação, as paredes e a madeira estão cobertos por fungos



Lacuna por infiltração, mofo atuado sobre o forro e roda forro.



Painéis de madeira cobertos por mofo, pintura com tinta inadequada.



Perda de elementos metálicos



Porta principal do meio, fachada ocupada por um trio de portas com arco abatido e almofadadas, nota-se as emendas na base com resolução com falta de acabamento.





Painel da sala de espetáculo, sempre com o mofo por umidade de condensação, falta de ventilação e conforto térmico.



Manchas, Mofo, Gotejamento, Corrosão dos pregos e elementos metálicos em contato com a madeira, madeiras manchadas de umidade, com podridão e ataque por térmitas e lyctus anteriores, no momento atual os focos estão sem atividade. A região entre os camarotes de forro e piso precisam ser abertas, passar por limpeza, tratamento contra insetos e reforço estrutural junto às paredes e colunas de sustentação.



Manchas, Mofo, Gotejamento, Corrosão dos pregos e elementos metálicos em contato com a madeira, madeiras manchadas de umidade, com podridão e ataque por térmitas e lyctus anteriores, no momento atual os focos estão sem atividade.



Portas de acesso à plateia totalmente descaracterizada e sem os vestígios do piso original. Esta zona precisa de adequação a legislação vigente em termos de segurança para grandes públicos.



Detalhe do entre piso, que deve passar por limpeza profunda, tratamento, substituição de peças restauração de outras e reforço estrutural junto as paredes. Manchas, Mofo, Gotejamento, Corrosão dos pregos e elementos metálicos em contato com a madeira, madeiras manchadas de umidade, com podridão e ataque por térmitas e lyctus anteriores, no momento atual os focos estão sem atividade.



Manchas de óleo, Mofo, Gotejamento, Corrosão dos pregos e elementos metálicos em contato com a madeira, madeiras manchadas de umidade, com podridão e ataque por térmitas e lyctus anteriores, no momento atual os focos estão sem atividade. A região entre os camarotes de forro e piso precisam ser abertas , passar por limpeza, tratamento contra insetos e reforço estrutural junto às paredes e colunas de sustentação.



Apesar de simples e leves, as portas dos camarotes são de boa madeira. Precisando de manutenção e tratamento.



Camarotes frontais com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios. Piso em bom estado.



Camarotes frontais com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios. Piso em bom estado.



Detalhe do forro com frisos e a coluna de sustentação da viga de borda dos balcões. Coluna metálica com capitel de madeira. Presença de mofo, juntas bem fechadas e sem sinal de térmitas na face inferior.



Bandeira em arco pleno com o elemento central móvel, Vidros e pinázios em bom estado de conservação.



Detalhe da abertura. Bandeira em arco pleno com o elemento central móvel, Vidros e pinázios em bom estado de conservação.



Longos corredores fazem a divisa com edifícios laterais com pouco afastamento em relação a altura de ambos. A pouca ventilação e altura faz com que todo o teto esteja mofado.





Longos corredores fazem a divisa com edifícios laterais com pouco afastamento em relação a altura de ambos. A pouca ventilação e altura faz com que todo o teto esteja mofado. Aberturas de ventilação muito pequenas para o tamanho da sala, a ventilação cruzada não é eficiente.





Térreo mais 3 galerias de camarotes fechados por divisória de madeira de boa qualidade e em bom estado de conservação no geral .



Percebe-se alguns desaprumos das colunas o que denota pequenas movimentações da estrutura, é recomendável um reforço estrutural das madeiras da viga de borda. Manchas de óleo, Mofo, Gotejamento, Corrosão dos pregos e elementos metálicos em contato com a madeira, madeiras manchadas de umidade, com podridão e ataque por térmitas e lyctus anteriores, no momento atual os focos estão sem atividade. A região entre os canarotes de forro e piso precisam ser abertas, passar por limpeza, tratamento contra insetos e reforço estrutural junto às paredes e colunas de sustentação.



Zona de encontro da plateia camarotes com o palco , piso destruído por infiltração, local úmido e com danos de piso e forro. Manchas, Mofo, Gotejamento, Corrosão dos pregos e elementos metálicos em contato com a madeira, madeiras manchadas de umidade, com podridão e ataque por térmitas e lyctus anteriores, no momento atual os focos estão sem atividade. A região entre os camarotes de forro e piso precisam ser abertas , passar por limpeza, tratamento contra insetos e reforço estrutural junto às paredes e colunas de sustentação.



Madeira com as fibras abertas e sinais de deformação e fungos, infiltração ativa do telhado.



Camarotes frontais com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios.

Piso em mau estado no encontro com as paredes.. Manchas de óleo, Mofo, Gotejamento, Corrosão dos pregos e elementos metálicos em contato com a madeira, madeiras manchadas de umidade, com podridão e ataque por térmitas e lyctus anteriores, no momento atual os focos estão sem atividade. A região entre os camarotes de forro e piso precisam ser abertas , passar por limpeza, tratamento contra insetos e reforço estrutural junto às paredes e colunas de sustentação.



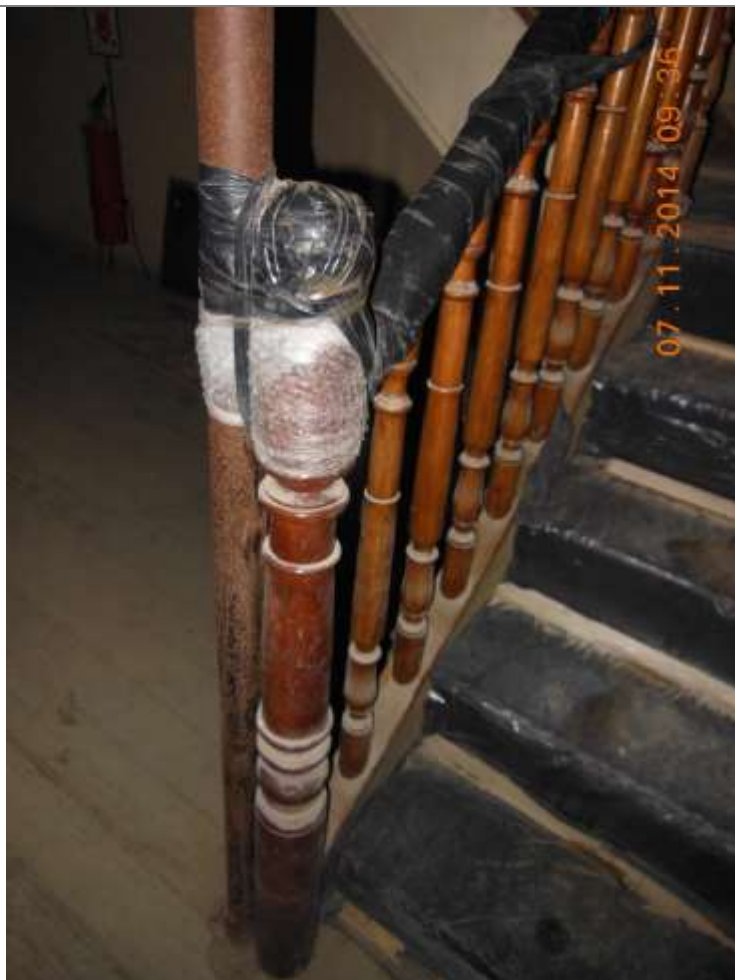
Forro com afastamento e deformação de uma das tábuas. Manchas de oxidação de pregos e craquelamento da tinta.



Manchas de umidade , óleo no piso do primeiro andar , escada protegida para os movimentos da obra e me bom estado geral os painéis da lateral e o fundo da escada apresentam manchas de umidade , fungos e sinais de podridão , craquelamento da tinta, separação das tábuas e podridão branca da madeira



Forro com afastamento e deformação de uma das tábuas. Manchas de oxidação de pregos e craquelamento da tinta.



Degraus e corrimão protegidos do guarda corpo de madeira tornada e envernizada, guarda corpo torneado em bom estado de conservação.





Fundo da escada do primeiro para o segundo andar em bom estado , pequenas manchas e muita poeira.



Manchas no piso e guarda corpo em bom estado.



Fundo da escada com manchas de infiltração junto a parede , sinais de podridão no rodaforro.



Bom estado de conservação geral das escadas , precisando de manutenção.



Forro em bom estado nesta zona , sem manchas e poucos fungos.



Portas dos camarotes em bom estado geral, precisando de manutenção e pequenos reparos.



Área do Foyer do primeiro andar m sem o forro e com as estruturas do telhado já restauradas expostas. O piso apresenta partes faltantes e alguns pontos com podridão e ressecamento da madeira..



3 janelas frontais no primeiro pavimento, com danos de umidade, sinais de termitas e principalmente fungos de podridão, ressecamento da maseira, da massa de vidraceiro e deterioração avançada no peitoril.



3 janelas frontais no primeiro pavimento com danos de umidade, sinais de termitas e principalmente fungos de podridão, ressecamento da maseira, da massa de vidraceiro e deteerioração avançada no peitoril.



Porta do sanitario em bom estado com atenção a base , fungos nas portas. Roda pé em bom estado. Piso em mau estado por infiltração antiga do telhado, esta zona precisa derestauração dos barrotes e piso.



Danos de umidade, sinais de termitas e principalmente fungos de podridão, ressecamento da madeira, abaulamentos e afastamento das tábuas, manchas de água acumulada em algumas partes.



Danos de umidade, sinais de termitas e principalmente fungos de podridão, ressecamento da madeira, abaulamentos e afastamento das tábuas, manchas de água acumulada em algumas partes., Lacunas.





Detalhe da janela frontal no primeiro pavimento com danos de umidade composta de bandeira com arco pleno e fixa, tampões internos, sinais de termitas sem atividade e principalmente fungos de podridão, ressecamento da madeira, da massa de vidraceiro e deterioração avançada no peitoril.



Detalhe da janela frontal no primeiro pavimento com danos de umidade composta de bandeira com arco pleno e fixa, tampões internos, sinais de termitas sem atividade e principalmente fungos de podridão, ressecamento da madeira, da massa de vidraceiro e deterioração avançada no peitoril.



Detalhe da janela frontal no primeiro pavimento com danos de umidade composta de bandeira com arco pleno e fixa, tampões internos, sinais de termitas sem atividade e principalmente fungos de podridão, ressecamento da madeira, da massa de vidraceiro e deteerioração avançada no peitoril com podridão parda, madeira esfarelando , tinta



Detalhe da janela frontal no primeiro pavimento com danos de umidade composta de bandeira com arco pleno e fixa, tampões internos e painéis de vidro para fora, sinais de térmitas sem atividade e principalmente fungos de podridão, ressecamento da madeira, da massa de vidraceiro e deterioração avançada no peitoril.





Detalhe da estrutura do telhado reforçada com chapas metálicas e com acrescimo da manta, Nesta zona é preciso refazer o forro .



Porta do sanitario em bom estado com atenção a base , fungos nas portas. Rodapé em bom estado. Piso em mau estado por infiltração antiga do telhado, esta zona precisa derestauração dos barrotes e piso.



Porta do sanitario em bom estado com atenção a base , fungos nas portas. Rodapé em bom estado. Piso em mau estado por infiltração antiga do telhado, esta zona precisa derestauração dos barrotes e piso.



Forro com partes faltantes e muitas delas se observa que foram quebradas propositalmente. Esta área está escorada ,



Porta do sanitario em bom estado com atenção a base , fungos nas portas. Rodapé em bom estado. Piso em mau estado por infiltração antiga do telhado, esta zona precisa derestauração dos barrotes e piso. Dobradiça quebrada e pequena deformação na folha da porta.



Detalhe do encontro entre o piso frio do banheiro com o assoalho o do foyer, tabeira de madeira e tábuas a restaurar.



Soco em madeira, com riqueza de detalhes, e rodapé alto em bom estado.



Piso com manchas, fibras abertas, madeira ressecada.



Base da parede com parte faltantes.



Lado esquerdo do primeiro andar de camarotes com as escadas, o piso apresenta sempre o mesmo padrão aparentemente em bom estado precisando de manutenção, lixamento e tratamento. Acesso aos camarotes em bom estado.



Detalhe do forro com fiação solta e manchas de aquecimento, fungos.

Camarotes com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios.  
Piso em bom estado.



Camarotes com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios.

Piso em bom estado com manchas junto a parede, sinal de umidade.

Camarotes com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios.

Piso em bom estado.





Camarotes frontais com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios.  
Piso em bom estado.



Camarotes frontais com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios.  
Piso em bom estado.





Camarotes laterais com portas sempre em bom estado com equenos reparos e necessidade de manutenção. Piso em bom estado e o forro com fungos.



As aberturas laterais mantêm o mesmo padrão , forro manchado por fungos, alta umidade de condensação.



Coluna de sustentação do balcão em bom estado.



Camarotes laterais com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios.  
Piso em bom estado.



O gradil está em bom estado de manutenção com pequenos pontos de oxidação mas sem provocar manchas ou oxidação para a madeira do piso.



Camarotes frontais com painéis de espuma e tecido com sujidades, rasgos e material inadequado para a segurança contra incêndios.  
Piso em bom estado.



Parte de tábuas do forro com evidências de podridão branca, ressecamento das fibras.



Verso da madeira atacada por fungos. todo este material deve passar por tratamento anti cupins e receber fungicida, as madeiras do piso também receberão clareador para madeira padronizando a cor natural,



Zona que mostra como estão os barrotes do forro, as madeiras estão consumidas junto à parede, e devem receber reforço estrutural e enxertos nesta zona, mas não observamos focos ativos de insetos. O guarda corpo da escada apresenta o mesmo padrão de conservação em todos os andares. Boa madeira e acabamento.



Ferragens de ancoragem do guarda corpo em excelente estado de conservação, a madeira não apresenta fissuras ou indícios de deterioração por ungos e insetos.



Forro que brado nesta zona, rodaforno consumido por fungo.





Zona de infiltração do telhado as paredes apresentam manchas de antigos vazamentos.



Infiltração ativa piso e forro deteriorados por fungos junto a parede divisória entre a plateia e o palco, O terceiro andar não possui camarotes.



Manchas ativas de umidade, entrada de chuva e acúmulo de umidade junto a parede que se mantém molhada.





Forro totalmente deteriorado abertura em bom estado, mas com muita sujidade de fezes de pombos , morcegos que deveriam estar por todo o desvão do telhado antes da restauração da estrutura do mesmo.



Elemento da boca de cena , deformado com flexa no meio, madeiras deterioradas e presença de fungos.



Vista geral dos tres andares e estrutura restaurada do telhado. O forro deve ser reintegrado com novas madeira de mesma qualidade espessura e sistema construtivo.



Vista geral dos tres andares e estrutura restaurada do telhado. O forro deve ser reintegrado com novas madeira de mesma qualidade espessura e sistema construtivo.



Forro totalmente deteriorado abertura em bom estado, mas com muita sujidade de fezes de pombos , morcegos que deveriam estar por todo o desvão do telhado antes da restauração da estrutura do mesmo



Detalhe da coluna que sustenta os balcões em bom estado.



Forro totalmente retirado na parte central da abobada, este elemento deve ser totalmente reconstruído.



Madeiras da estrutura reforçadas, com chapas metálicas e algumas receberam um sanduíche como apoio e aumento de espessura para suportar as cargas que vem das telhas, manta mal esticada em varias zonas entre as ripas permitem a passagem de água da chuva em dias de ventos fortes.



Sala de som com escoramento do forro, e piso danificado, manchas de umidade de condensação.



Encontro entre a estrutura de madeira da boca de cena com o lado esquerdo em bom estado.





Piso consumido por fungos e partes faltantes.



Os gradis em ferro batido e fundido, mudam de padrão de um andar para outro em bom estado, mas com presença de uma camada fina de oxidação..



Detalhe em que se vê o modo como foram construídos os capiteis da colunata de estrutura do balcão.



Percepção de que parte do forro que não existe mais foi quebrada, arrancando partes das reguas do forro.





Barrote do forro com ruptura por aumento de carga , esta zona deve receber reforço estrutural e solução de impermeabilização juntos as paredes.



Barrote do forro com ruptura por aumento de carga , esta zona deve receber reforço estrutural e solução de impermeabilização juntos as paredes.



Madeira atacada por térmitas e lyctus sem atividade.



Madeira atacada por térmitas e lyctus sem atividade.



Madeira danificada por fungos, lugar de empoçamento de água dentro do desvão do entrepiso.



Madeira danificada por fungos, lugar de empocamento de água dentro do desvão do entrepiso.



Aspecto das aberturas externas de frente para a praça. Deterioração por fungos e térmitas. Emendas das partes da janela com afastamentos por retração da madeira em contato com sol e chuva, tinta soltando e detalhe da calha para escoamento da água da chuva.



Aspecto que mostra a massa de vidraceiro das janelas totalmente ressecadas e já não cumprem mais a sua finalidade de vedar a passagem da água da chuva, material deve ser totalmente removido e refeito com a mesma técnica e material.



Podridão da madeira.



Podridão da madeira com fissuras e afastamentos que permitem a percolação da água da chuva para dentro do edifício e descascamento da tinta de proteção.





Podridão da madeira com fissuras e afastamentos que permitem a percolação da água da chuva para dentro do edifício e descascamento da tinta de proteção. Evidências de lyctus.



Podridão da madeira com fissuras e afastamentos que permitem a percolação da água da chuva para dentro do edifício e descascamento da tinta de proteção. Evidências de lyctus.



Oxidação dos pregos que fixam o rodapé.



Podridão da madeira do rodapé com fissuras e afastamentos que permitem a percolação da água da infiltração do banheiro para dentro do edifício e descascamento da tinta de proteção. Rodapé consumido na base na porta deste banheiro.





Detalhe que evidencia a oxidação dos pregos. Fungos junto a madeira de estrutura das ombreiras.



Podridão da madeira do rodapé com fissuras e afastamentos que permitem a percolação da água da infiltração do banheiro para dentro do edifício e descascamento da tinta de proteção. Rodapé consumido na base na porta deste banheiro.



Portas de entrada em bom estado de conservação, sujidade e partes da reintegração evidentes.



Portas de entrada em bom estado de conservação, sujidade e partes da reintegração evidentes neste caso com tábuas acrescentadas para fixar as partes, necessidade de reintegração e manutenção.



Portas de entrada em bom estado de conservação, sujidade base co início de deterioração por fungos.



Portas de entrada laterais em bom estado de conservação, sujidades e tinta craquelando pela umidade de condensação e umidade ascendente.



Zona do palco com o forro totalmente retirado, as madeiras do equipamento de cena fragilizados e antiquados piso em bom estado , mas precisando de manutenção, zona da boca de cena com infiltrações mas com as madeiras trabalhadas em frisos e almofadas em bom estado.



Zona do palco com o forro totalmente retirado, as madeiras do equipamento de cena fragilizados e antiquados piso em bom estado , mas precisando de manutenção, zona da boca de cena com infiltrações mas com as madeiras trabalhadas em frisos e almofadas em bom estado.



Piso do palco com necessidade de manutenção.



Zona de acesso ao palco de dança sobre o fundo do palco, piso cerâmico não original, rodapé em bom estado, acesso a duas escadas laterais em madeira em bom estado de conservação.



Zona de acesso ao palco de dança sobre o fundo do palco, piso cerâmico não original, rodapé em bom estado, acesso a duas escadas laterais em madeira em bom estado de conservação. Desgaste da madeira por abrasão na zona central dos degraus.





Fundo das escadas apresenta este tipo de infestação provocadas por um tipo de aranha., aparentemente sem poder de deterioração da madeira, , se acumula em zonas com umidade.



Fundo das escadas apresenta este tipo de infestação provocadas por um tipo de aranha., aparentemente sem poder de deterioração da madeira, , se acumula em zonas com umidade.





Fundo das escadas apresenta este tipo de infestação provocadas por um tipo de aranha., aparentemente sem poder de deterioração da madeira, , se acumula em zonas com umidade.



Degrau e patamares em bom estado;



Degrau e patamares em bom estado;



Guarda corpo em bom estado de conservação.



Madeiras da estrutura de piso foram tratadas recentemente, mas permanecem manchadas.



Madeiras da estrutura de piso foram tratadas recentemente, mas permanecem manchadas.



Zona de acesso ao palco de dança sobre o fundo do palco, piso cerâmico não original, rodapé em bom estado, acesso a duas escadas laterais em madeira em bom estado de conservação. Desgaste da madeira por abrasão na zona central dos degraus.



Zona de acesso ao palco de dança sobre o fundo do palco, piso cerâmico não original, rodapé em bom estado, acesso a duas escadas laterais em madeira em bom estado de conservação. Desgaste da madeira por abrasão na zona central dos degraus.



Escada de acesso aos equipamentos de cenário e luz em mau estado de conservação desgaste do material, estrutura fragilizada, e instabilidade. Focos de termitas controlados.



Escada de acesso aos equipamentos de cenário e luz em mau estado de conservação desgaste do material, estrutura fragilizada, e instabilidade. Focos de termitas controlados.





Escada de acesso aos equipamentos de cenário e luz em mau estado de conservação desgaste do material, estrutura fragilizada, e instabilidade. Focos de termitas controlados.



Aspecto das aberturas externas de fundos , falta de vidros e deterioração em avanço. . Deterioração por fungos e térmitas. Emendas das partes da janela com afastamentos por retração da madeira em contato com sol e chuva, tinta soltando



Aspecto das aberturas externas de fundos , falta de vidros e deterioração em avanço. . Deterioração por fungos e térmitas. Emendas das partes da janela com afastamentos por retração da madeira em contato com sol e chuva, tinta soltando



Aspecto das aberturas externas de fundos , falta de vidros e deterioração em avanço. . Deterioração por fungos e térmitas. Emendas das partes da janela com afastamentos por retração da madeira em contato com sol e chuva, tinta soltando



Piso do espaço de dança em bom estado, mas precisando de manutenção pela parte de baixo esta restaurado.





Escada de acesso aos equipamentos de cenário e luz em mau estado de conservação desgaste do material, estrutura fragilizada, e instabilidade. Focos de termitas controlados.



Escada de acesso aos equipamentos de cenário e luz em mau estado de conservação desgaste do material, estrutura fragilizada, e instabilidade. Focos de termitas controlados, lacunas.



Escada de acesso aos equipamentos de cenário e luz em mau estado de conservação desgaste do material, estrutura fragilizada, e instabilidade. Focos de termitas controlados. Vista lateral, material frágilizado estruturalmente.



Zona sobre o palco para equipamentos deteriorada, e fragilizada estruturalmente.



Zona sobre o palco para equipamentos deteriorada, e fragilizada estruturalmente. Boca de cena com flexão do fechamento do arco, infiltração no ponto de encontro de arcos entre telhados.



Balaústres recortados em serra fita bem conservados.



Zona sobre o palco para equipamentos deteriorada, e fragilizada estruturalmente.



Zona sobre o palco para equipamentos deteriorada, e fragilizada estruturalmente. Nota-se o afundamento, fungos infiltração junto a parede.



Tubulações e dutos elétricos no desvão do forro da plateia.





Estrutura do telhado recuperada e reforçada com chapas metálicas.

Vazamentos na rede pluvial, ainda existem fontes de umidade provenientes da rede pluvial. Verificar seção de calhas e sentido do escoamento.

Vazamentos nas uniões de tubos de ponta-e-bolsa podem acontecer quando um grande volume de água (em chuvas fortes).

Verificar infiltrações ocasionadas por erros em algerozes, rufos e similares. Elas são encontradas no momento em que se lança água sobre as paredes em que estão fixadas. Os erros mais frequentes são falta de embutimento nas alvenarias, quebra de argamassa de fixação, curtas de mais e caimento insuficiente. Em rincões é frequente a infiltração por trespasse pequeno.

Vazamentos e goteiras nos telhados foram observados em alguns pontos do telhado,

A execução da manta térmica não foi eficiente, criando zonas de passagem de água.

Estas águas caem diretamente sobre os pisos.

Como é uma construção muito antiga, já alterada em diversas de suas características originais, por uso de materiais não compatíveis com o sistema construtivo, o fato de estar abandonada e fechada; o fato de não possuir aberturas suficientes; o fato de estar em um terreno com duas construções muito altas de cada lado e com quase 100% do terreno construído faz com que a pouca ventilação e a umidade natural do terreno em Pelotas, suba a cotas altas.

As paredes grossas estão permanentemente úmidas mesmo com um sistema de drenagem funcionando. A falta de afastamentos ideais com os laterais, e este ser um ponto de acúmulo de umidade e de difícil aeração e insolação a umidade permanece sobre as paredes. A condensação também é favorecida pelo edifício estar no entorno de uma praça com vegetação de grande porte.

Na Tabela abaixo marcamos a origem da umidade que foi observada.

**Tabela 2.1 – origem da Umidade nas construções**

Origens	Presente na
Umidade proveniente da execução da construção	<div> Confeção do concreto  Confeção de argamassas  Execução de pinturas </div>
Umidade oriunda das chuvas	<div> Cobertura (telhados)  Paredes  Lajes de terraços </div>
Umidade trazida por capilaridade (umidade ascensional)	<div> Terra, através do lençol freático </div>
Umidade resultante de vazamento de redes de água e esgotos	<div> Paredes  Telhados  Pisos  Terraços </div>
Umidade de condensação	<div> Paredes, forros e pisos  Peças com pouca ventilação  Banheiros, cozinha e garagens </div>

Fonte: Adaptada de KLEIN, 1999





As madeiras que resistiram estão em estado regular de conservação sendo possível seleccioná-las para serem restauradas com técnicas próprias para emendas e estucagem.

O telhado é o que mais teve influencia nos danos atuais, a umidade por condensação que é muito alta e a umidade por capilaridade.

As duas construções ao lado certamente contribuíram para fissuras, rachaduras e aumento da umidade interna e isso é um erro irreparável, um bem Tombado, precisa ter certas regras de distancia para que seu sistema construtivo original possa manter a construção saudável.

Das sequências de erros que se deve ter em conta para futuras intervenções estão:

Execução de obras de restauração e manutenção; rodapés mal executados com arremate inadequado da impermeabilização ou falta dela, na platibanda ou muro de divisa, acabamento mal executado no entorno de ralos ou passagem de tubulações pelos forros e pisos, ralos quebrados;

Materiais: Rachaduras da platibanda provocam a penetração de água por baixo da impermeabilização, ou a falta da impermeabilização da platibanda. Edifício com falta de manutenção ou manutenção inadequada, e uso de materiais de baixa qualidade, uso de materiais inadequados, incompatíveis com o substrato e argamassa original.

A falta de manutenção comum a edifícios públicos, danos antrópicos de lavagens, limpezas e cuidado com o material original descartado sem que se faça restauração, preferindo-se reconstrução, e a falta de qualificação de mão de obra para execução de restauração. Observamos muito material de madeira

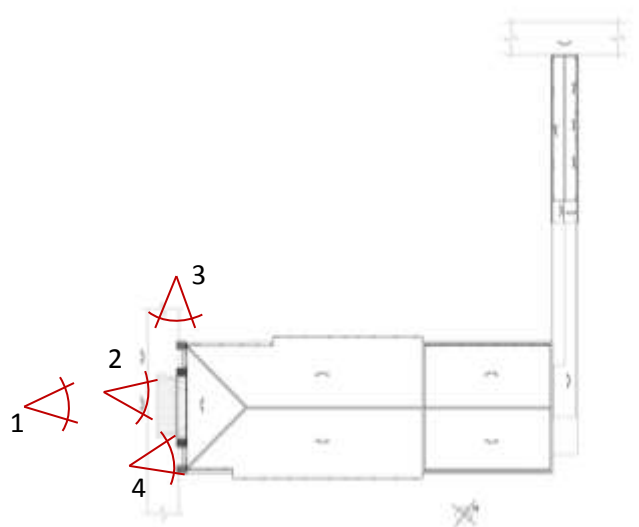
perdido que poderia ter sido restaurado. Manifestações visíveis no imóvel e em acelerado processo de deterioração: Manchas, Mofo, Gotejamento, Corrosão dos pregos e elementos metálicos em contato com a madeira, descolamento de cerâmicas do piso, madeiras manchadas de umidade, com podridão e ataque por térmitas e lyctus.

**Reticências** As reticências são os três primeiros passos do pensamento que continua por conta própria o seu caminho...

ARQUITETA ENILDA MARIA MICELI DA SILVA – CAU A29341-5

## Anexo G

### Levantamento Fotográfico



**PLANTA DE COBERTURA**

**FACHADA SUL**



**1**



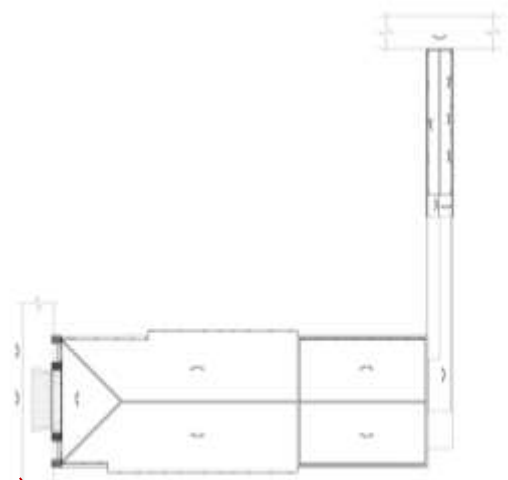
**2**



**3**



**4**



5/6

**PLANTA DE COBERTURA**

**FACHADA LESTE**



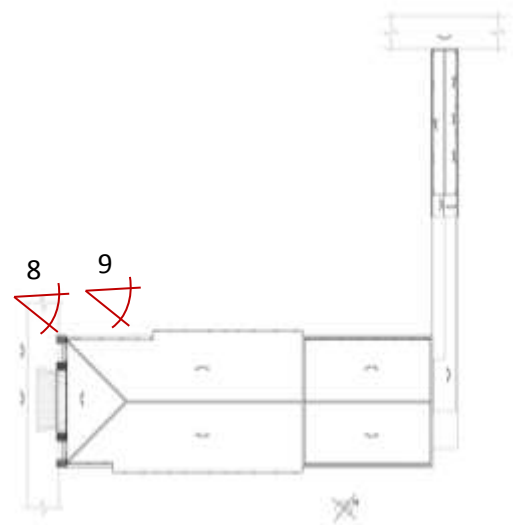
**5**



**6**



**7**



**PLANTA DE COBERTURA**

**FACHADA OESTE**

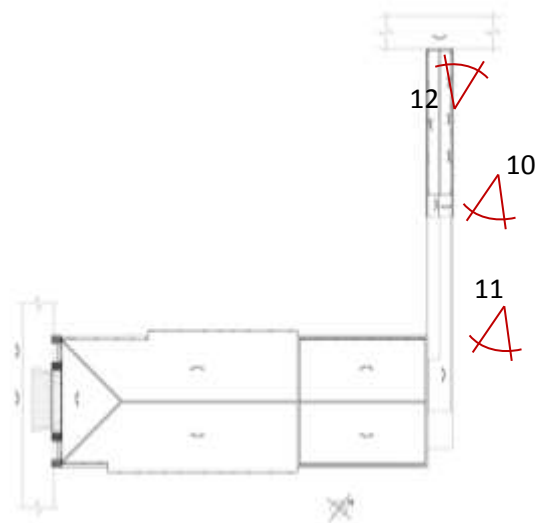


**8**



**9**





**PLANTA DE COBERTURA**

**FACHADA NORTE**



**10**



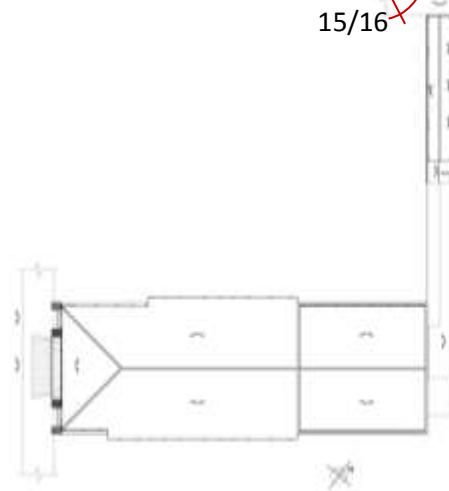
**11**



**12**



13/14  
15/16



**PLANTA DE COBERTURA**

**FACHADA NORTE**



**13**



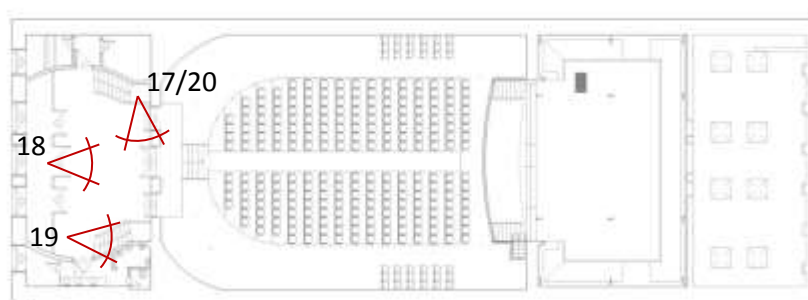
**14**



**15**



**16**



**PLANTA BAIXA - TÉRREO**

**HALL DE ACESSO**



**17**



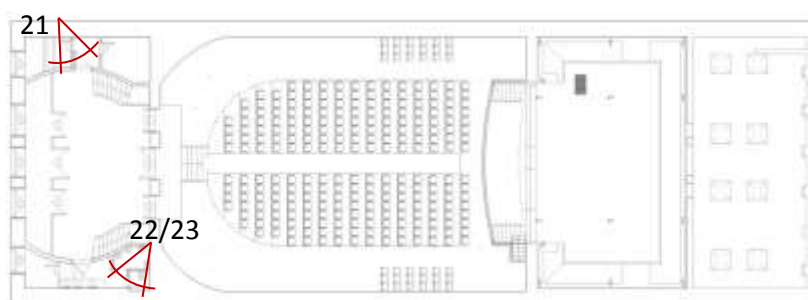
**18**



**19**



**20**



**PLANTA BAIXA - TÉRREO**

**BILHETERIA**



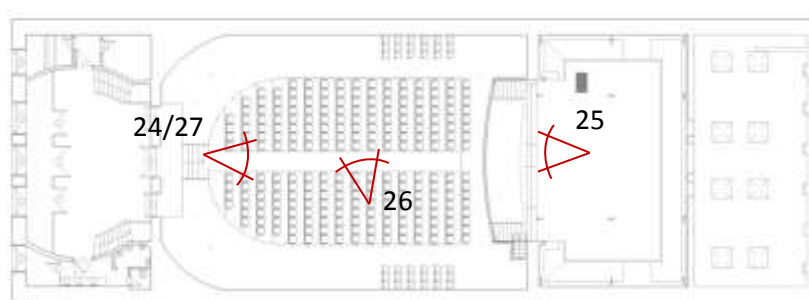
**21**



**22**



**23**



## PLATÉIA

## PLANTA BAIXA - TÉRREO



24



25

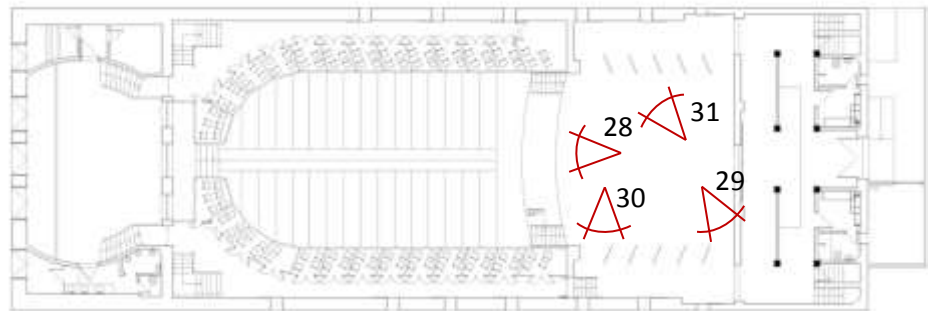


26



27





**PLANTA BAIXA - 1ª GALERIA**

**PALCO**



**28**



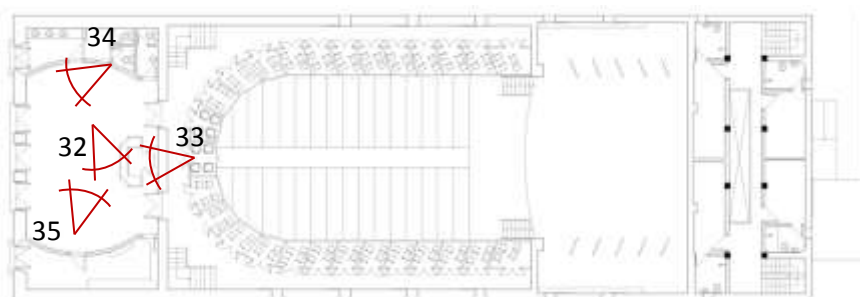
**29**



**30**



**31**

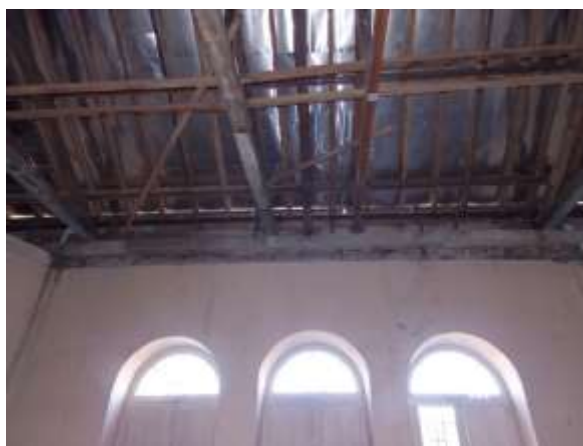


**PLANTA BAIXA - 2ª GALERIA**

**FOYER**



**32**



**33**

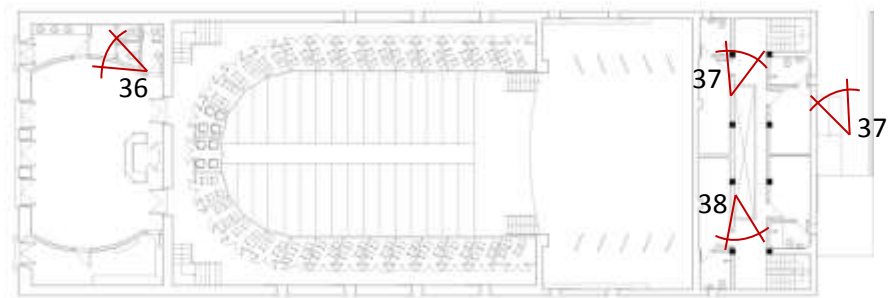


**34**



**35**





**PLANTA BAIXA - 2ª GALERIA**

**SANITÁRIOS**



**36**



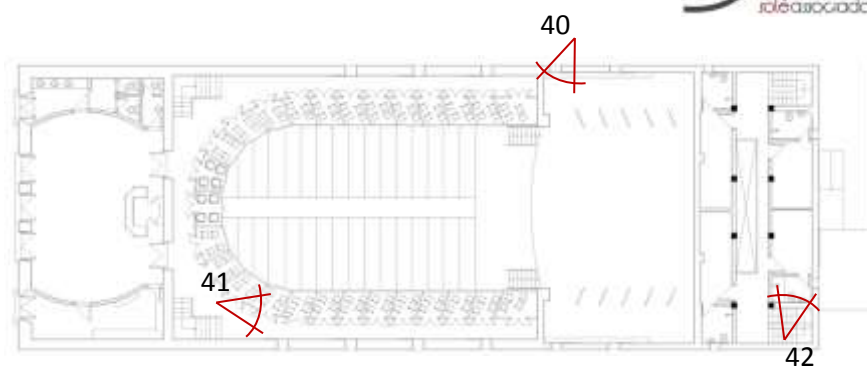
**37**



**38**



**39**



**PLANTA BAIXA - 2ª GALERIA**

**CIRCULAÇÃO**



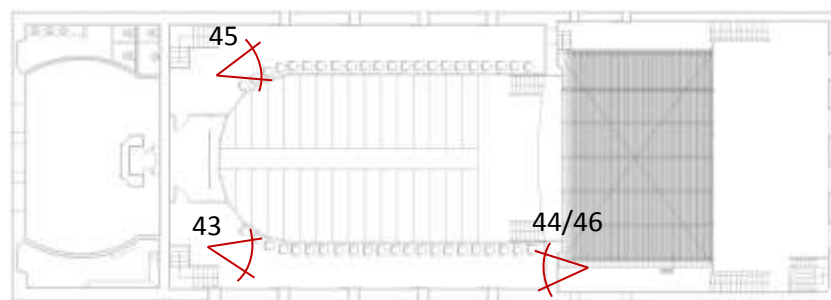
**40**



**41**



**42**



**PLANTA BAIXA - 3ª GALERIA**

**CIRCULAÇÃO**



**43**



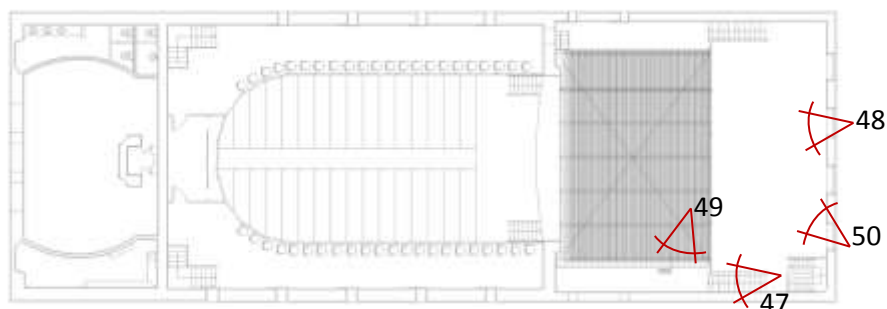
**44**



**45**



**46**



**CIRCULAÇÃO** **PLANTA BAIXA - 3ª GALERIA**



**47**



**48**

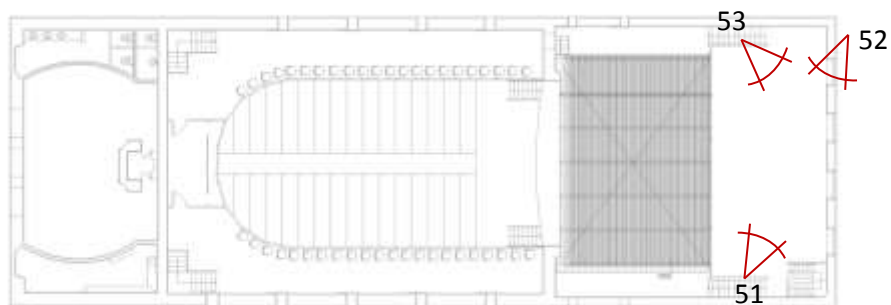


**49**



**50**





**CIRCULAÇÃO** **PLANTA BAIXA - 3ª GALERIA**



**51**



**52**



**53**